

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALESSANDRA ZANATO MENSATO

A PRÁTICA DO CURSO INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO DIGITAL REALIZADO NO COLÉGIO ESTADUAL JERÔNIMO FARIAS MARTINS EM SANTA CECÍLIA DO PAVÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE O PLANEJAMENTO DAS AULAS APÓS A APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

CURITIBA
2011

ALESSANDRA ZANATO MENSATO

A PRÁTICA DO CURSO INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO DIGITAL REALIZADO NO COLÉGIO ESTADUAL JERÔNIMO FARIAS MARTINS EM SANTA CECÍLIA DO PAVÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE O PLANEJAMENTO DAS AULAS APÓS A APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Ana Beatriz Albino

CURITIBA
2011

Ao meu marido Gerson Pereira Mensato e minhas filhas: Amanda e Camila, companheiros de todas as horas, pelo apoio e compreensão nas minhas ausências e por compreender a falta de atenção, mesmo estando presente.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre ilumina o meu caminho, pelo dom da vida, pela inteligência e pela coragem para enfrentar esta etapa da vida profissional.

A minha querida amiga, tutora e orientadora Ana Beatriz Albino, que me auxiliou nesta jornada, tornando minha caminhada mais leve e tranqüila.

A minha parceira de trabalho e amiga, Thaís Céli Guimarães Endo que com muito carinho ajudou-me na correção ortográfica mostrando-me novas alternativas de expressões que valorizaram minha produção textual.

Aos gestores do Colégio, aos professores cursistas do Curso de Introdução a Educação Digital, pela confiança, participação e pela colaboração.

A todos que, com boa intenção, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

RESUMO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade relatar as experiências vivenciadas durante o curso de Introdução a Educação Digital ofertado pela Secretaria de Estado da Educação em parceria com o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO). O curso ocorreu no Colégio Estadual Jerônimo Farias Martins, Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, na cidade de Santa Cecília do Pavão norte do estado do Paraná, durante os meses de maio a agosto de 2010 sempre no período vespertino. O curso ofertado dispunha de 40 horas como carga horária, divididas em cinco encontros presenciais e a distância. O objetivo do curso foi à inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas escolas públicas, visando principalmente promover a inclusão digital dos professores e gestores das escolas, dinamizando e qualificando os processos de ensino e aprendizagem com vistas à educação básica. A formação continuada do professor é de fundamental relevância para que a inserção dos recursos tecnológicos no processo educacional aconteça com eficácia e eficiência, contribuindo assim para a qualidade da aprendizagem dos educandos. A verificação após o curso da real utilização pelos professores dos temas propostos como suporte para a sua formação e posterior aplicabilidade, cumpre com o papel a que se propõem. Trabalhar com pessoas não é fácil, portanto em um grupo heterogêneo como o observado primou-se por valorizar a diversidade, procurando durante os encontros suprir as necessidades de cada indivíduo em relação ao uso das tecnologias no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Formação continuada de professores, TIC, Curso de Introdução à Educação Digital, PROINFO.

ABSTRACT

This Completion of course work intend to report the experiences during the course of Introduction to Digital Education, offered by the Ministry of Education in partnership with the National Program for Educational Technology (PROINFO). The course took place in the High School Jeronimo Farias Martins - Elementary Education, Middle and Professional in the city of Santa Cecilia do Pavão, northern Parana state, from May to August 2010 in the afternoons. The course offered 40 course hours, in five presential meetings and some hours distance. The course objective was the inclusion on the Information and Communication Technologies (ICTs) in public schools, aiming mainly promoting digital inclusion of teachers and school managers, dynamizing and qualifying the processes of teaching and learning to basic education. The continued education of teachers have a great importance for the integration of technology in the educational process happen effectiveness and efficiently, contributing to the quality of students' learning. The check after the course of the real use by teachers of proposed issues as a support for its formation and subsequent applicability, fulfilling the role proposed. Working with people is not easy, so in a heterogeneous group as observed we choose by valuing diversity, looking during the meetings satisfy the needs of each one with the use of technologies in the classroom.

Keywords: Continuing education for teachers, ICT Course: Introduction to Digital Education, PROINFO.

SUMÁRIO

RESUMO	9
ABSTRACT	10
1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1 FORMAÇÕES DE PROFESSORES.....	16
2.2 MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	18
2.2.1 A mediação tecnológica.....	21
3 MATERIAL E MÉTODO	25
3.1 INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO DIGITAL - PROINFO.....	25
3.1.2 Recursos tecnológicos ao nosso alcance com vistas à escola/colégio paranaense	25
3.2 O CURSO INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO DIGITAL.....	26
3.2.1 Estrutura e organização.....	27
3.2.2 O papel dos assessores pedagógicos.....	28
3.2.3 Unidade de estudo e prática.....	29
3.3 DA TEORIA À PRÁTICA, RELATANDO A EXPERIÊNCIA.....	30
3.3.1 O primeiro encontro:.....	31
3.3.2 O segundo encontro.....	32
3.3.3 O terceiro encontro.....	33
3.3.4 O quarto encontro.....	35
3.3.5 O quinto e último encontro.....	36
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	38
5 CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS	59

LISTA DE FIGURAS (GRÁFICOS)

Gráfico 1 – Utilização das mídias disponíveis na escola.....	44
Gráfico 2 – Frequência de uso dos recursos pedagógicos.....	45
Gráfico 3 – Utilização do laboratório de informática com os alunos.....	46
Gráfico 4 – Utilização das ferramentas no computador.....	47
Gráfico 5 – Elaboração do próprio material didático.....	48
Gráfico 6 – Recursos mais utilizados para produção do material didático.....	49
Gráfico 7 – Utilização do laboratório para preparar material didático.....	50
Gráfico 8 – Utilização pelos professores no laboratório de informática	51
Gráfico 9 – Utilização do laboratório para preparar aulas.....	52
Gráfico 10 – Aplicação prática dos conteúdos vistos no curso.....	53
Gráfico 11 – Aplicação prática dos conteúdos vistos no curso.....	54
Gráfico 12 – Contribuições do curso na prática pedagógica	55
Gráfico 13 – Opinião dos cursistas sobre possíveis temas a serem abordados nos próximos cursos.....	56
Gráfico 14 – Dificuldade de utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.....	57
Gráfico 15 – Uso de recursos tecnológicos causando impacto na aprendizagem dos alunos.....	58
Gráfico 16 – O recurso tecnológico facilitando a mediação do professor em relação ao conteúdo.....	59

LISTA DE SIGLAS

CD	- Compact Disk
CRTE	- Coordenação Regional de Tecnologia na Educação
DVD	- Digital Versatile Disk
MEC	- Ministério da Educação e Cultura
NRE	- Núcleo Regional da Educação
PDE	- Plano de Desenvolvimento da Educação
PRD	- Paraná Digital
PROINFO	- Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PTD	- Plano de Trabalho Docente
SEED	- Secretaria de Estado da Educação
TIC	- Tecnologias de Informação e Comunicação
TV	- Televisão
UCA	- Um Computador por Aluno

1 INTRODUÇÃO

Precisa-se perceber e sobre tudo, compreender a realidade em que se vive para planejar a construção de novos cenários, novas formas de aprender, novas formas de inovar, principalmente no que diz respeito à educação.

As diversidades bem como a tecnologia estão postas diante de nossos olhos, está se vivendo na era digital, onde os alunos já estão familiarizados com os botões, os sons, as imagens e o movimento tornando-se algo imprescindível em suas vidas. Não é algo estanque e diferente no âmbito escolar. Neste sentido, a busca por novos recursos midiáticos disponíveis na escola são utilizados pelos profissionais da educação como forma de metodologias diferenciadas visando o ensino e a aprendizagem dos nossos alunos?

No Estado do Paraná, muito se tem investido na educação e na formação continuada dos profissionais da educação, investimento este, que traz para dentro da escola inúmeras Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Prevendo que tantos recursos tecnológicos¹ estariam disponíveis para os professores, tomou-se o cuidado para não estabelecer o parâmetro: “ferramenta por ferramenta”, mas sim a visão do uso pedagógico das mesmas, pelos professores mediadores no processo de ensino e aprendizagem. Isto posto, a Secretaria de Estado da Educação (SEED) em parceria com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), através do Proinfo Integrado, propuseram um curso de 40 horas em Introdução a Educação Digital, ministrado por assessores em tecnologia atuantes nos Núcleos Regionais de Educação.

Desta maneira, a tecnologia educacional torna-se um recurso estratégico que deve ser utilizada pelos professores de forma que possibilite uma ação pedagógica diferenciada.

O público alvo desta pesquisa foram professores atuantes no Colégio Estadual Jerônimo Farias Martins em Santa Cecília do Pavão.

A opção feita foi pela pesquisa dialética, de cunho qualitativo, com estudo descritivo, apoiada em pesquisa de campo através de questionário investigativo, o que possibilita ao pesquisador trabalhar com dados de forma crítica e aberta.

Ao se apropriar de tais recursos, o professor poderá passar a ter autonomia e ser o

¹ TV Multimídia, DVD Escola, TV Paulo Freire, Laboratório de Informática com acesso a internet, pendrive, etc.

próprio produtor de seus materiais de apoio. Uma vez que a utilização de recursos tecnológicos nas salas de aula tem sido uma ação concreta tendo em vista o planejamento das ações através do Plano de Trabalho Docente (PTD). Neste, o docente poderá focar qual mídia será mais bem empregada para o apoio pedagógico tornando-a assim um agente facilitador no processo de mediação. Neste sentido, as abordagens dos diversos recursos tecnológicos que estão disponíveis no âmbito escolar vão refletir na maneira que o protagonista - professor - se apropria delas através da sua formação continuada, focando na melhor aprendizagem do aluno.

Conhecer a realidade dos professores quanto a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na escola, tais como o laboratório de informática do Programa Paraná Digital e do Proinfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional), as Televisões Multimídias, o projetor de slides, rádio e aparelho de DVD e como estão sendo utilizados no colégio. Torna-se necessário também relatar os encontros do curso de Introdução à Educação Digital que foram realizados entre os meses de maio a agosto no ano de 2010 na cidade de Santa Cecília do Pavão, no Colégio Estadual Jerônimo Farias Martins, com observações relacionadas aos temas dos encontros, destacando as dificuldades, facilidades e ideias surgidas após a utilização dos softwares visando à sala de aula. Além disso, averiguar se os professores cursistas conseguem programar nas suas aulas alguns dos temas que foram trabalhados durante o curso de Introdução à Educação Digital do Proinfo.

Após a realização do curso ofertado, fez-se uma averiguação, com a aplicação de um questionário investigativo sobre o uso dos aparelhos tecnológicos disponíveis no referido colégio, contendo 13 questões abertas e fechadas. Após a tabulação dos dados coletados para uma visão concreta desta ação.

Desta maneira, se torna possível uma visão mais ampla acerca do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação bem como, dos conteúdos estudados no curso de Introdução à Educação Digital.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A todo tempo, mudanças constantes acontecem e de forma acelerada, provocadas por avanços científicos e tecnológicos, bem como, transformações sociais e econômicas. Decorrentes dessas mudaram-se o modo de agir, pensar, de se comunicar com as pessoas e com o mundo encurtando as distâncias, expandindo fronteiras num intenso intercâmbio de produtos e práticas socioculturais.

Segundo Kenski:

O homem vem evoluindo socialmente e utilizando recursos da natureza em benefício próprio, transformando-os em ferramentas. Elas ajudam a criar “conjuntos de conhecimentos, formas e técnicas de fazer as coisas, costumes e hábitos sociais, sistemas de comunicação e crenças, transmitidas de geração em geração” (*apud* FIORENTINI e CARNEIRO, 2000, p.14).

Nas práticas sociais, o espaço de produção de sentidos é simultâneo. Nesse sentido, se estruturam normas (códigos) que são partilhados e negociados. Como explana Bakhtin, “a arena de luta daqueles que procuram conservar ou transgredir os sentidos acumulados são as trocas linguísticas, relações de força entre interlocutores”.

De acordo com a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural (Pedagogia Histórico-Crítica), o desenvolvimento de cada sujeito ocorre à medida que ele se apropria do conhecimento acumulado historicamente pela humanidade. Assim, transpõe-se para a educação e se passa a compreender como deve acontecer essa apropriação do conhecimento que é o conteúdo dentro do contexto escolar.

Os protagonistas deste processo merecem atenção especial onde a observação, sobretudo reflete na relação entre professor-conhecimento-aluno.

Segundo Feurstein *apud* Garcia (2010, p. 35) “a interação dos homens com a realidade física e social deve ser mediada pela ação humana. No entanto ele alerta que não é qualquer interação que resulta em uma experiência de aprendizagem mediada”.

Pensando no chão da escola, de acordo com essa teoria, as aprendizagens são desenvolvidas na relação estabelecida entre os sujeitos (professor-aluno) que realizam e agregam as suas relações com o meio em que convivem, ou seja, o meio social. Neste

contexto, o papel do professor enquanto mediador é o de compartilhar saberes, experiências e também conhecimentos levando o aluno a transpor o conhecimento que ele já trás consigo, para uma ação intencional previamente sistematizada e planejada voltada para a transformação de sua realidade.

Torna-se evidente que a simples interação entre o sujeito e o objeto, pensando nas experiências relacionadas na aprendizagem escolar, entre o aprendiz e o conhecimento, não se efetivará – de maneira significativa, se não houver o professor protagonizando e mediando esse processo.

A Secretaria de Educação a Distância, em 2007, no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, elaborou revisão do Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo. Essa nova versão do Programa, instituído pelo Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, intitula-se Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo e postula a integração e articulação de três componentes:

a) a instalação de ambientes tecnológicos nas escolas (laboratórios de informática com computadores, impressoras e outros equipamentos e acesso à internet banda larga);

b) a formação continuada dos professores e outros agentes educacionais para o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs);

c) a disponibilização de conteúdos e recursos educacionais e multimídia e digitais, soluções e sistemas de informação disponibilizados pela SEED/MEC nos próprios computadores, por meio do Portal do Professor, da TV/DVD Escola etc. Nesse contexto, surge o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – Proinfo Integrado que congrega um conjunto de processos formativos, dentre eles o curso Introdução Digital (40h)². Tendo por objetivo promover a inclusão digital dos professores e gestores das escolas públicas e dinamizar os processos de ensino e de aprendizagem com vistas à melhoria da qualidade da educação básica.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Qualquer inovação tecnológica traz certo desconforto àqueles que, apesar de conviverem com ela, ainda não a entendem. As tecnologias não são apenas produtos de mercado, mas produtos de práticas sociais. Seus padrões são arquitetados simbolicamente como conteúdos sociais, para depois haver uma adaptação mercadológica.

As tecnologias da comunicação e informação não podem ser reduzidas a máquinas;

² Introdução à Educação Digital – Guia do Formador, p. 07

resultam de processos sociais e negociações que se tornam concretas. Elas fazem parte da vida das pessoas, não invadem a vida das pessoas. A organização de seus gêneros, formatos e recursos procura reproduzir as dimensões da vida no mundo moderno, o tempo, o espaço, o movimento: o mundo plural hoje vivido.

Novos modos de sentir, pensar, viver e ser, construídos historicamente, se mostram nos processos comunicativos derivados das necessidades sociais.

Cabe à escola o esclarecimento das relações existentes, a indagação de suas fontes, a consciência de sua existência, o reconhecimento de suas possibilidades, a democratização de seu uso (BRASIL, 2000, p.12).

No Estado do Paraná, em 2003, com vistas à superação, em busca de um aprimoramento na educação paranaense, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), definiu a reformulação curricular com o pressuposto de contrapor os referenciais nacionais, que propunham uma concepção de educação que atrelava a escola pública às necessidades do mercado de trabalho. Esse encaminhamento previa a formação continuada dos professores, atendendo a um dos princípios assumidos pela gestão (2003-2010) - valorização dos profissionais da educação -, buscando sempre ir ao encontro das necessidades reais da escola pública, garantindo a efetivação de sua função social³.

Para a formação continuada dos professores da rede estadual de educação, desde 2003 tem-se implantado ações como: o Ambiente Pedagógico Colaborativo, no Portal Dia-a-dia Educação, no qual são produzidos Objetos de Aprendizagem Colaborativos (OAC), os Grupos de Estudo (2004); o Projeto Folhas (2004); a TV Paulo Freire (2006) e o Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná (2007). Todas essas ações foram realizadas a partir dos princípios que norteiam o processo educacional da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná, quais sejam: a defesa da educação como direito de todos os cidadãos, a valorização dos profissionais da educação, a redução das desigualdades sociais e regionais relacionadas ao acesso e a permanência na educação pública.

A formação do professor precisa contemplar as diversas áreas do conhecimento humano a fim de que sua cultura seja vasta, dando-lhe assim subsídios para que possa ensinar os alunos, a enxergar a humanidade, expressar seus anseios e necessidades e não somente seus próprios interesses imediatos.

Arce explana:

³ Proposta para o Programa de Formação Continuada na Educação a Distância do Estado do Paraná, p. 9.

[...] existe sim um conhecimento objetivo da realidade natural e social, conhecimento este que deve ser transmitido... Acreditamos que é possível conhecer realidade de forma objetiva e abarcar a totalidade. Os parâmetros não são o cotidiano de cada indivíduo, mas a humanidade seu desenvolvimento e seus patrimônios intelectuais e culturais, que devem ser disponibilizados para todos [...] o trabalho educativo passa [...] a possuir um significado muito mais profundo tocando na essência do ser humano, não sendo mero instrumento de adaptação, mas condição imprescindível para mudança. (ARCE *apud* DUARTE, 2000, p. 59)

O conhecimento que se concebe é construído histórica e dialeticamente pelo conjunto da humanidade, não é efêmero ou relativizado, mas reconstruído a partir das práticas sociais e como imperativo do modo humano de produção social da existência. Isso implica em que o conhecimento se dá na e pela práxis. A práxis, expressa a unidade indissolúvel de duas dimensões distintas, diversas no processo do conhecimento, a teoria e a ação: “A reflexão teórica sobre a realidade não é uma reflexão diletante, mas uma reflexão em função da ação para transformar. Portanto, o processo de apropriação do conhecimento deve ser concebido como práxis no campo educacional”, segundo Frigotto (2004, p. 81).

Nesse sentido, o Estado do Paraná, adota também como formação continuada o curso de Informática Básica para os professores da rede estadual de educação, com material de apoio pedagógico enviado pelo Proinfo Integrado (Ministério da Educação e Cultura – MEC) e ministrado pelos assessores de tecnologia na educação, atuantes nas Coordenações Regionais de Tecnologia na Educação (CRTE) de cada Núcleo Regional da Educação (NRE), em todo o Estado.

As Coordenações Regionais de Tecnologia na Educação desempenham ações que buscam a formação continuada por meio de seus assessores pedagógicos para os professores da Rede Pública Estadual de Ensino.

Contempla-se a inclusão sociodigital no contexto de integração das mídias web, televisiva e impressa, aqui compreendidas como Tecnologias de Informação e Comunicação, dando ênfase ao diálogo entre educadores em formação e aqueles que a oportunizam⁴.

⁴ Coordenação de Apoio ao Uso de Tecnologias. SEED, 2009, p.04.

2.1 FORMAÇÕES DE PROFESSORES

Os diferentes meios de comunicação e informação abrem um mundo incomensurável de possibilidades e de fontes de conhecimento tanto para professores como para alunos. Ao refletir-se sobre um tempo já distante, essas possibilidades eram mais restritas e o acesso como, por exemplo, da internet que foi o meio que mais popularizou o acesso rápido às informações, também não era muito atingível. Com o crescente número de computadores, e o custo mais alcançável, essa possibilidade se tornou mais próxima da realidade da maioria da população que antes não tinham essa possibilidade e a partir dela, pôde-se contar como uma ferramenta a mais para a democratização do conhecimento e do saber.

Ao se pensar sobre o processo de ensino e aprendizagem, não pode haver equívocos e achar que os multimeios e a informática tornam-se a única solução para os problemas da educação, mas eles podem contribuir oferecendo alternativas para muitas dificuldades.

Almeida (2005, p. 35) acentua que a formação se ancora na atuação profissional tem como base a construção de significados para a prática imediata de integração das tecnologias na preparação de professores das escolas. Procura-se estabelecer uma conformidade entre o processo vivido pelo cursista no curso e a prática profissional, compartilhando experiências, reflexões e construções com o grupo em formação.

Esta conformidade é necessária entre a teoria e prática para que haja significação real e o profissional encontre subsídios posteriores para fazer uso do que apreendeu e sentir os reflexos positivos ou negativos desta teorização.

A escola, ambiente destinado para os fins do ensino e da aprendizagem também precisa estar aberta para que as mudanças tecnológicas advindas nos tempos atuais possam ser fatores contribuintes para mudanças significativas nesse processo todo. O ato de educar significa estarem abertos às possibilidades e horizontes diferentes aos que se estava acostumado, incluído dimensões afetivas, cognitivas, morais, sociais e culturais do ser humano.

Para Prado:

A Educação é um fato social-político e, portanto, não pode ser vista tampouco repensada, de forma descontextualizada. Os vários segmentos da sociedade, direta

ou indiretamente, participam desse processo, principalmente o sistema econômico de produção. Uma profunda transformação está ocorrendo na área empresarial e de serviços: enquanto o sistema produtivo tradicional podia contentar-se com o trabalhador com pouca formação, atualmente o setor empresarial moderno passa a precisar da Educação para o seu próprio desenvolvimento. (1999, p.24)

Neste sentido, o professor precisa pensar e discutir de que forma as Tecnologias de Informação e Comunicação estão influenciando os seus alunos e de que maneira isso reflete na escola. A partir disso, estabelecer relações pensando na contribuição do desenvolvimento de um olhar crítico do aluno sobre situações tais que envolvam questões relacionadas ao aluno a si e à sociedade em que vive.

Os professores atuantes no ensino brasileiro não têm muitas condições para desenvolver um bom trabalho devido a falta de materiais, de recursos prediais, salários baixíssimos, entre outros agravantes que refletem diretamente na educação brasileira. Inclui-se também nesta lista a formação inicial do professor que não os prepara para enfrentar a realidade das salas de aulas, a sua sustentação teórico-prática é ineficiente para enfrentar os desafios lançados pela carreira de ser um professor no contexto atual em que se vive.

Segundo Gatti:

[...] o mais grave é que a profissão de professor tem se mostrado cada vez menos atraente para camadas importantes de nossa juventude, tanto pelas condições de ensino dos cursos em si, como pelas condições em que seu exercício se dá, passando pelos aspectos salariais e prestígio social. (2000, p.04)

Desta maneira, o reflexo acerca da escolha da profissão torna-se menos atraente aos novos profissionais que encontram essa fatia de mercado a ser preenchida, acabando muitas vezes por ser uma das últimas opções que o profissional faz para atuar.

Um dos maiores desafios dos profissionais que estão chegando e também dos que já estão atuando, principalmente daqueles que pensam quase que exclusivamente na aposentadoria, é justamente manter-se profissionalmente. Missão esta que, muitas vezes gera desgaste, esforço mental e também financeiro para participarem de formações continuadas e aquisição de material pedagógico entre outros.

Sabe-se que não é fácil, quando não se tem incentivo por parte das instituições

mantenedoras, tanto quanto de recursos financeiros como de oferta de cursos que possam promover a formação continuada dos profissionais atuantes. Logo, é necessário quebrar paradigmas, recuperar a valorização social e perceber a importância do trabalho do professor para e na sociedade. Só assim, a educação terá um outro rumo.

Como Giroux, explana:

[...] o reconhecimento de que as atuais crises na educação têm muito a ver com a tendência crescente de enfraquecimento dos professores em todos os níveis da educação e é uma precondição teórica necessária para que eles efetivamente se organizem e estabeleçam uma voz coletiva no debate atual. (1997, p.158)

Neste sentido, o apoio e as oportunidades são realmente peças fundamentais para que o profissional encontre não só o incentivo para atuar, mas também subsídios para que possa desenvolver plenamente a sua função de professor e propiciar um ensino-aprendizagem de qualidade capaz de transformar a realidade do sujeito-aluno como cidadão imerso na sociedade.

2.2 MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

De acordo com o dicionário moderno da língua portuguesa MICHAELIS, *mediar* significa:

“Ato ou efeito de mediar. Intercessão. [...] Interferência de uma ou mais potências, junto de outras dissidentes, com o objetivo de dirimir pacificamente a questão ocorrente, propondo, encaminhando, regularizando ou concluindo quaisquer negociações nesse sentido”.

Na aprendizagem e em seu amplo processo, Vosgerau define mediação como:

“um ato exposto na ação do professor que intervém de forma planejada entre o

aluno e o objetivo de aprendizagem, articulando recursos para conduzir esse aluno na construção do conhecimento, sendo o professor o articulador entre o aprendiz e o objeto de conhecimento". (2010, p.07)

Analisando o sentido da palavra e pensando na prática, compreende-se que a mediação ocorre quando existe a transmissão do conhecimento entre os pares, seja de pais para filhos, entre irmãos e entre colegas e outros, e sempre traz uma intencionalidade nesta ação. Transpondo para o contexto escolar, visando a mediação pedagógica, tem-se no professor seu principal expoente o que não significa que apenas a presença física do professor garanta o processo mediativo entre o conteúdo e a aprendizagem.

Leontiev (1978, p. 319) destaca em seu texto *O homem e a cultura*, que a experiência acumulada pela humanidade não está apenas nos museus, nos livros ou nas escolas; está nos objetos físicos e na linguagem, quer dizer na cultura material e intelectual presente nos espaços sociais. Sendo assim, entende-se que o acúmulo de experiências ao longo dos anos também são conhecimentos adquiridos e precisam ser valorizados, inclusive no ambiente escolar. As aprendizagens, de tal forma, são estabelecidas e desenvolvidas nas relações entre os sujeitos, compartilhando saberes, e experiências que realizam entre si e adquirem nas suas relações com o meio social em que vivem.

O papel do professor é ir além do conhecimento que o aluno traz consigo, transpondo-o de maneira eficiente e eficaz, garantindo o aprendizado do alunado. Por esta premissa, mediar o conhecimento (conteúdo) é fazer com que o aluno aprenda através das suas interações (professor e aluno), atribuindo um ato intencional às suas ações que devem ser sistematizadas e planejadas previamente.

Para Feurstein *apud* Turra,

[...] a mediação é um fator de transmissão cultural. A cultura e os meios de informação são fontes para a mudança do homem. Uma mediação educativa deve ter integrados três elementos: o educador (ou qualquer pessoa que propicie desenvolvimento a outra), o aprendiz (ou qualquer pessoa na condição de mediado) e as relações (tudo o que é expressado/vivenciado no processo de ensino e aprendizagem). O primeiro – o educador/mediador – é o elo de ligação (*sic*) entre o mediado e o saber, entre o mediado e o meio e os outros mediados. (2007, p.16)

De acordo com tais considerações, para que haja uma aprendizagem significativa no processo de aprendizagem entre o aluno e o conhecimento a presença do professor se faz importantíssima para o sucesso desta ação, na qual o educador exerce função específica que requer conhecimento, planejamento e ação.

Vigotsky em seus estudos sobre ensino e aprendizagem e desenvolvimento mental e social sob a ótica da mediação nos diz que toda a atividade ou ação do sujeito sobre o objeto é mediada socialmente, tanto simbolicamente, por meio de signos internos e externos, quanto pelo uso da linguagem, ou ainda pela ação de outro sujeito (MACHADO, 2009, p. 68).

Compreende-se então que as interações que trazem uma intencionalidade e que são planejadas através de uma proposta de ação sistematizada são consideradas um processo de mediação ditático-pedagógico que tem o professor como protagonista deste ato. Pelas palavras de Libâneo (2009, p. 13) “a mediação do professor consiste em problematizar, perguntar, dialogar, ouvir os alunos, ensiná-los a argumentar, abrir-lhes espaço para expressar seus pensamentos, sentimentos, desejos, de modo que tragam para a aula sua realidade vivida”.

De acordo com a afirmação acima citada, o papel do professor frente à mediação é de extrema responsabilidade, pois implica em prover seus alunos dos conteúdos curriculares, que são os conhecimentos históricos e culturais construídos. A partir deles, mediar o processo de ensino e aprendizagem, focando uma metodologia específica com planejamento prévio e estratégias de ensino que englobam os mais diferentes recursos didáticos disponíveis e possíveis no ambiente escolar contribuem para êxito do professor na execução de sua ação efetiva.

Segundo Libâneo, “uma das novas atitudes docentes diante das realidades no mundo contemporâneo é o professor assumir o ensino como mediação” [...]

E ainda afirma que:

O ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informações, a aprendizagem entendida somente como acumulação de conhecimentos, não subsistem mais. Isso não quer dizer abandono dos conhecimentos sistematizados da disciplina nem da exposição de um assunto a que se afirma é que o professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem à sala de aula, seu potencial cognitivo, suas capacidades e

interesses, seus procedimentos de pensar, seu modo de trabalhar. Ao mesmo tempo, o professor ajuda no questionamento dessas experiências e significados, provê condições e meios cognitivos para sua modificação por parte dos alunos e orienta-os, intencionalmente, para objetivos educativos. (2009, p. 13)

A mediação do professor não se resume apenas à transmissão de informações e de conhecimentos, mas em definir certas mudanças na maneira de verificar e utilizar a informação com envolvimento ativo e emocional no desenvolvimento das ações provendo de oportunidades, desafios, criações e reconstruções de novos saberes.

2.2.1 A mediação tecnológica

A utilização dos recursos tecnológicos disponíveis nas instituições públicas do estado do Paraná contribuiu muito para o avanço na qualidade do ensino refletindo na aprendizagem dos alunos.

A escola nos dias atuais não conta apenas com instrumentos pedagógicos como uma televisão, um vídeo cassete, o rádio e quando muito uns projetores de transparência. Alguns desses recursos estão deixando de ser utilizados, sendo substituídos por outra geração tecnológica, como por exemplo, o vídeo cassete ou pelo aparelho de DVD. Essa situação é algo natural, podendo ser chamada de evolução tecnológica, evolução essa, que está acontecendo dentro da escola e que muito chama atenção para a velocidade com que está ocorrendo. Aparelhos diferentes e de uso também diferentes daqueles que os professores estavam habituados a trabalhar, causam estranheza e certa resistência por parte de alguns. Não se pode negar que já estão na escola e que os alunos estão próximos a eles, trazendo inclusive alguns de casa, como, por exemplo, um celular que filma, tira fotos e toca música.

Situações como a apresentada instigam a reflexão para um olhar diferenciado sobre a tecnologia dentro do contexto escolar. O professor que está à frente do processo de ensino e tem essas novas possibilidades de recursos ainda sofre, pois se observa que o livro, quadro e o giz que por tanto anos foram os principais recursos utilizados e que ele dominava bem, agora já não causam o mesmo impacto nos alunos. A inserção das novas tecnologias

de informação e comunicação dá um novo suporte para auxiliar – desde que bem planejada a ação – no processo de aprendizagem ilustrando, visualizando, ouvindo, manuseando, enfim, propondo outras maneiras de se aprender que não mais só ouvir e escrever.

Laboratório de informática com acesso a internet, TV Paulo Freire (com a grade de programação elaborada especialmente para atender professores e alunos da rede estadual de educação em todo o estado do Paraná) projetor multimídia, rádio com toca CDs, TVs Multimídia, aparelhos de DVDs, máquina fotográfica digital entre outros recursos já estão na grande maioria das escolas e a disposição para o professor fazer uso no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

Com o uso das TICs a Educação a Distância no Brasil tem tido um avanço interessante onde se permite romper as barreiras das distâncias e possíveis dificuldades de acesso à educação garantindo com eficiência o ensino e o aprendizado.

Segundo Moran,

A educação a distância apresenta várias vantagens. Muitas destas se resumem à própria concretização de seus objetivos e estão relacionadas à abertura, flexibilidade, eficácia, formação permanente e personalizada, e à economia de recursos financeiros. (2000, In Boletim de Educação a Distância)

O professor, que é o mediador didático-pedagógico, ao se utilizar das tecnologias de informação e comunicação de maneira planejada potencializa a aprendizagem do educando ao enriquecer sua prática. Avança no sentido de alcançar os objetivos de ensino ao suprimir a lacuna da não aprendizagem de um determinado conteúdo.

Libâneo afirma que:

[...] a presença do professor é indispensável para a criação das condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias, das multimídias e formas variadas de intervenção educativa urbana. O valor da aprendizagem escolar está justamente na sua capacidade de introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais providas pelo professor. E a escola, concebida como espaço de síntese, estaria contribuindo efetivamente para uma educação básica de qualidade: formação geral e preparação para o uso da tecnologia, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, formação para o exercício da cidadania crítica, formação e ética. (2009, p. 12)

O professor ao escolher um recurso tecnológico, precisa ater-se para o seu uso, se será eficiente ao que se propõem optando de forma crítica a essa escolha para que o recurso não se torne apenas um instrumento insignificante e inútil no processo. Sua utilização não deve ser feita apenas para contentar direção e equipe pedagógica que, por ventura, possam vir a cobrar do professor, ficando meramente no uso da ferramenta pela ferramenta, deixando de lado o seu principal objetivo, que é auxiliar de maneira clara, prática e objetiva na promoção da aprendizagem.

O professor mediador ao planejar sua aula, precisa pensar na metodologia e no conteúdo a ser trabalhado em determinada classe. O plano de aula ou plano de trabalho docente é uma ação sistematizada onde idealizará sua aula, desde o conteúdo, recursos tecnológicos, encaminhamentos metodológicos, prazo para executar esse planejamento e a avaliação. Essa sistematização amplia a visão do professor a cerca do que irá ser trabalhado e dessa forma estará preparado para vencer aquele obstáculo. Isso, não é garantia que haja sucesso pleno, o que significa que o planejamento pode ser modificado, reavaliado. Todo planejamento não é algo fechado e único, cada turma tem a sua personalidade e o que se aplica a uma pode não se aplicar a outra. De toda forma, o planejamento da ação precisa ser prévio e realizado para cada turma.

Para Vosgerau (2010, p.3) “[...] o planejamento das situações de ensino-aprendizagem é base para a transformação das tecnologias em recursos educativos”.

Lidar com a tecnologia nem sempre é uma tarefa fácil, pois implica não só no olhar pedagógico a que ela pode se destinar, mas também o manuseio operacional deste instrumento, situações essas que acabam deixando o professor resistente ao uso dos recursos. Neste sentido, a formação continuada que o curso ofertado pelo Ministério da Educação e da Cultura em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, contribui tanto para a aprendizagem operacional como pedagógica dos conteúdos e mídias vistos. Mas não é só isso, o professor necessita ter um olhar a frente em relação ao uso da tecnologia na escola. Precisa também rever seus conceitos e a forma como trabalhar, pois os recursos tecnológicos vêm para somar e auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem e o docente será sempre o protagonista desta ação, o mediador entre o conteúdo e a

aprendizagem do aluno fazendo ou não uso de recursos tecnológicos em determinadas situações.

Allegretti nos diz:

a tecnologia na Educação encontrará seu espaço, desde que haja uma mudança na atitude dos professores, que devem passar por um trabalho de autovalorização, enfatizando seu saber para que possam apropriar-se da tecnologia com o objetivo de otimizar o processo de aprendizagem. E a mudança de atitudes é uma condição necessária, não só para os professores, como também para os diretores e demais colaboradores, pois estes devem conceber a sua posição e a sua autoridade de forma diferente – como agentes formadores, incentivadores, atuando, sobretudo como mediadores do processo e co-participantes do trabalho escolar. (1998, p.19)

A figura do profissional educador está caminhando para atuações diferentes do passado. Hoje, não basta só ensinar e vencer o conteúdo programado para o ano letivo, mas ouvir, debater, instigar, provocar reflexões e levar o aluno a ter autonomia e criticidade sobre as situações que ele poderá vivenciar pela vida a fora. Pena que este profissional, muitas vezes, chega despreparado para enfrentar tais situações e até chegam a desistirem da profissão.

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO DIGITAL - PROINFO

3.1.2 Recursos tecnológicos ao nosso alcance com vistas à escola/colégio paranaense

Ao falar em recursos tecnológicos, precisa-se abordar o que é tecnologia e a que fins ela se presta para entender o verdadeiro sentido de ter este recurso a favor da educação.

Segundo o material disponibilizado do Proinfo Integrado:

Tecnologia é o termo que envolve o conhecimento técnico e científico e as ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados a partir de tal conhecimento. Dependendo do contexto, a tecnologia pode ser:

1. ferramentas e máquinas que ajudam a resolver problemas;
2. técnicas, conhecimentos e métodos, materiais, ferramentas, e processos usados para resolver problemas ou ao menos facilitar a solução dos mesmos;
3. método ou processos de construção e trabalho (tal como a tecnologia de manufatura, a tecnologia de infra-estrutura ou a tecnologia espacial). (PROINFO INTEGRADO, 2008, p. 20.)

Ao levar em consideração que a tecnologia está presente em nosso dia a dia, desde um relógio que desperta, o telefone celular, o controle remoto que é usado para mudar o canal da televisão sem que a pessoa precise se levantar para executar essa ação, um lápis que é apontado na sala de aula, um alimento que é aquecido no forno de microondas, uma vídeo conferência que se pode participar, entre tantos outros aparatos tecnológicos que estão a nossa volta e que não se para para pensar que estão ali, e que já nos são comuns o manuseio de forma mecânica e são ferramentas que facilitam bastante nossa vida.

Quando se fala do uso do computador, percebe-se o receio que existe por parte dos professores, receio este que, se diagnostica por falta de familiaridade com a máquina. O medo do desconhecido gera insegurança e muitas vezes a resistência em aprender, passando até mesmo às críticas infundadas.

A sociedade, bem como o ambiente escolar, tem sofrido transformações decorrentes

desse processo acelerado de muitos recursos tecnológicos, onde nem bem se assimila um e já se tem outro para substituir.

No Estado do Paraná, cada colégio/escola conta com um laboratório de informática com computadores e acesso a internet, na plataforma Linux, em um sistema criado especialmente para atender as necessidades de professores e alunos, chamado de Paraná Digital (PRD). Também neste mesmo ambiente escolar, cada sala de aula tem uma televisão de 29 polegadas, idealizada especialmente para atender as especificidades de professores.

A SEED acredita que com estes aparatos tecnológicos o docente tenha condições de ampliar suas perspectivas produzindo seu próprio material didático e através da televisão Multimídia possa apresentar a seus alunos os arquivos que complementam os conteúdos referentes à sua disciplina. Cada professor recebeu uma mídia de armazenamento – pendrive com capacidade de 2 GB – para que através dele possa levar para a sala de aula os arquivos devidamente produzidos.

O Estado do Paraná desenvolveu um portal, o qual permite trabalhar com todo o ambiente escolar, desde a comunidade até aos professores. Esse portal chama-se Dia-a-dia Educação⁵, onde diante desses recursos tecnológicos anteriormente citados, disponibiliza suporte (imagens, sons e vídeos, dicionários, livros, links, simuladores, teses e dissertações, livro didático público, mapas, museus e outros tantos recursos lá disponíveis) para as mídias agora existentes na escola.

3.2 O CURSO INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO DIGITAL

O curso Introdução à Educação Digital tem como objetivo contribuir para a inclusão digital de profissionais da educação básica do sistema públicos de ensino (professores e gestores escolares). Também faz parte dos seus princípios, promover a reflexão sobre os impactos sentidos frente a tantas mudanças tecnológicas.

Entende-se por Educação Digital:

Oportunidade para utilizar os meios digitais com autonomia e participação, individual e cooperativa; promoção do letramento digital na prática social, como

⁵ Para acessar: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

capacidade de ler e intervir no mundo, de modo que cada um decida quando, como e para que utilizar a tecnologia, como produtor, criador, compositor, montador, apresentador e difusor de seus próprios produtos, o que requer domínio de técnicas específicas de interação e formação de saberes, promovendo a inclusão social. (PROINFO, 2008, p. 19)

Este curso procura garantir aos professores e gestores escolares oportunidades de exercício consciente e ativo no que concerne ao uso das tecnologias, mostrando fundamental importância no seu papel de protagonista e interlocutor, dando autonomia para que se tornem produtores de seus próprios materiais, com o apoio dos assessores de tecnologia.

3.2.1 Estrutura e organização

Os assessores em tecnologia tiveram autonomia para organizarem as datas dos cursos de acordo com suas demandas de trabalho. Pela proposta do Proinfo Integrado, cada unidade prevê atividades de aprendizagem, envolvendo conceitos, procedimentos, reflexões e práticas para encontros de quatro horas semanais, que podem ser totalmente presenciais ou distribuídas em atividades à distância também. O curso previa a carga horária de 40 horas, divididos em cinco encontros presenciais de 4 horas presenciais e 20 horas à distância.

Belloni (1999) diz que a EaD aparece na sociedade contemporânea como uma modalidade de Educação adequada e desejável para atender às demandas educacionais oriundas da nova ordem econômica mundial. Neste sentido, a importância do curso ofertar horas que possam ser realizadas à distância, onde o cursista tem a oportunidade de realizar as atividades de acordo com sua disponibilidade de tempo, sempre contando com o apoio virtual do tutor.

Houve a necessidade devido a demanda de cursistas, de serem ofertadas duas turmas de vinte participantes. O público atendido foi composto por professores da rede estadual e municipal de educação.

Primeira turma:

1º Encontro	2º Encontro	3º Encontro	4º Encontro	5º Encontro
27/04/2010	18/05/2010	13/07/2010	17/08/2010	24/08/2010

Segunda turma:

1º Encontro	2º Encontro	3º Encontro	4º Encontro	5º Encontro
26/05/2010	09/06/2010	23/06/2010	07/07/2010	14/07/2010

Para a realização do curso, contou-se com o laboratório de informática com acesso a internet do Colégio Estadual Jerônimo Farias Martins, no município de Santa Cecília do Pavão, no Estado do Paraná. Utilizou-se também uma TV Multimídia para ilustrar os encontros com vídeos, imagens e exemplos de produções e um projetor multimídia. O laboratório acomodou cada cursista em um computador e as aulas de cada turma aconteceram em dias diferentes e ministradas por assessores também diferentes.

3.2.2 O papel dos assessores pedagógicos

A Coordenação Regional de Tecnologia na Educação é um setor criado nos Núcleos Regionais de Educação com ações específicas que visam à formação continuada aos professores da rede estadual de educação por meio de seus assessores pedagógicos e também o atendimento técnico através dos assessores técnicos que compõem o quadro de profissionais atuantes.

Nas formações continuadas é contemplada a inclusão sócio-digital no contexto da interação/integração das Tecnologias de Informação e Comunicação compreendidas como: mídia web, televisiva e impressa, dando ênfase ao diálogo entre educadores que estão em formação com aqueles que a oportunizam.

Dentre suas funções o maior objetivo de atuação destes profissionais que atuam na

formação tecnológica dos professores da rede estadual contempla:

- Contribuir para formação continuada dos profissionais da Educação Básica e na implementação de tecnologias na prática pedagógica em âmbito escolar.
- Oportunizar nas ações de assessoria as relações de comunicação entre educadores em torno do objeto cognoscível - tecnologia na educação, buscando a apropriação do uso de recursos tecnológicos em sala de aula técnica e pedagogicamente.
- Buscar o desenvolvimento da cultura de uso e produção colaborativa em comunidades de aprendizagem virtuais e/ou presenciais.
- Ter na integração das mídias web, televisiva e impressa, bem como, na relação de “novos” e “antigos” recursos tecnológicos, suportes à prática docente⁶.

Uma das ações desenvolvidas pelos assessores pedagógicos foi a de ministrar o curso de Introdução à Educação Digital ofertado na cidade de Santa Cecília do Pavão. Diferentemente de outras situações em que já houve outros cursos, esse especificamente foi ofertado para professores municipais também. A cidade participa de um projeto piloto nacional que é o Projeto UCA – Um Computador por Aluno - Uma solicitação da Secretaria de Estado da Educação que fossem ofertadas vagas para o público municipal que também carecia de formação básica, neste sentido então se justifica assim a miscigenação das turmas.

Na formatação do curso, cada turma ofertada contava com a responsabilidade de um assessor pedagógico que com o apoio presencial de outro assessor que auxiliava presencialmente no atendimento aos cursistas.

Neste trabalho de conclusão de curso, será analisada a participação apenas dos professores da rede estadual de educação, por considerar o acesso após o curso mais simplificado.

3.2.3 Unidade de estudo e prática

A temática do curso Introdução à Educação Digital no município de Santa Cecília do

⁶ Informações retiradas do site do Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procópio. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/nre/cornelioprocopio/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=35>> Acessado em: 17/12/2010.

Pavão foi desenvolvida com as duas turmas de 20 professores cursistas das redes municipais e estaduais de educação. A grade do curso foi dividida em cinco encontros presenciais e cada encontro previa:

- 1º Encontro: Ambientação e Editor de Texto – 4 horas
- 2º Encontro: Internet – 4 horas
- 3º Encontro – Internet: pesquisa e pesquisa escolar – 4 horas
- 4º Encontro – produção de slides – 4 horas
- 5º Encontro – planilha eletrônica – 4 horas

As atividades à distância foram distribuídas ao longo dos encontros com tarefas a serem postadas no ambiente virtual de aprendizagem o E-escola na plataforma Moodle. Esta foi desenvolvida especialmente pela Secretaria de Estado da Educação, que disponibilizou através de um curso aberto, intitulado Introdução à Educação Digital, para receber as produções à distância em forma de tarefas do professores cursistas e que eram supervisionadas e comentadas pelos docentes responsáveis pelo curso. Os cursistas postavam suas contribuições nos fóruns abertos de acordo com o andamento do curso e dos temas propostos para cada encontro. As atividades de produção, também eram postadas nas ferramentas específicas e destinadas a cada tema visto presencialmente. O professor tutor acompanhava e auxiliava dando sempre um parecer em cada atividade dos cursistas, sinalizando se era necessário algum ajuste ou mesmo parabenizando pela produção realizada.

3.3 DA TEORIA À PRÁTICA, RELATANDO A EXPERIÊNCIA

Para a realização deste curso, foram feitas as divulgações nas escolas estaduais de abrangência do Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procópio, dando prioridade para professores atuantes no município de Santa Cecília do Pavão, durante um mês. Os critérios para o aceite das inscrições recebidas foram a ordem de chegada e o cursista estar fora do seu horário de trabalho. Tomou-se o cuidado de manter o mesmo dia da semana (terça-feira para a primeira turma e quarta-feira para a segunda turma), para a formação e com isso os cursistas não tivessem problemas com o choque de horário com o seu turno de trabalho.

De acordo com os preceitos da Secretaria de Estado da Educação:

Todas essas ações foram realizadas a partir dos princípios que norteiam o processo educacional da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná, quais sejam: a defesa da educação como direito de todos os cidadãos, a valorização dos profissionais da educação e a redução das desigualdades sociais e regionais relacionadas ao acesso e à permanência na educação pública. Com base nesses princípios, a modalidade a distância na SEED é ofertada preferencialmente na formação continuada de profissionais da educação e conforme demanda específica, nas parcerias com o MEC: formação técnica profissional, em nível médio; formação subsequente, especialmente nos municípios nos quais não há oferta de cursos presenciais; e formação inicial de professores da educação básica em localidades de difícil acesso. (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. 2009).

Sendo assim, a proposta do curso sendo nas modalidades a distância e presencial propõem o acesso a formação continuada valorizando o profissional e ao mesmo tempo colaborando para a sua prática pedagógica relacionada ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na promoção da aprendizagem.

3.3.1 O primeiro encontro:

O primeiro encontro⁷ trouxe a realidade a que este curso se prestava, o de instrumentalizar através da informática básica os professores que ali estavam, principalmente os da rede municipal de educação. Eram poucos que já haviam trabalhado com o computador. No começo da formação, era visível o medo, a angústia e também o desejo de se apropriar de mais de um instrumento que estava à disposição nos laboratórios de suas escolas de origem.

Teve início com uma dinâmica de união de grupo, depois, a apresentação da ementa do curso (de todos os encontros) e a específica do primeiro, já utilizando o recurso da TV Multimídia para assistir a um vídeo motivacional (Gladiador⁸).

⁷ Data dos encontros realizados: 27/04/2010 e 26/05/2010

⁸ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=rUWqQZMyK7M>> acesso em 10/12/2010

Na sequência foi feita uma ambientação no sistema operacional Linux instalado no laboratório do Paraná Digital (PRD), local utilizado para o curso.

Feita a ambientação e o término do vídeo, conversou-se sobre os medos diante do novo, mas também sobre a forma de conduzir e direcionar os anseios diante das dificuldades. A partir dessa conversa, realizou-se a escrita no editor de textos (Writer), de um relato contemplando as expectativas a respeito do curso e do vídeo assistido. Após o texto digitado, trabalhou-se com a formatação segundo as normas da ABNT e a exploração dos recursos disponibilizados no editor de texto⁹, bem como o salvamento do arquivo no dispositivo de armazenamento - pendrive.

3.3.2 O segundo encontro

O tema para esse encontro¹⁰ foi o uso da Internet em uma abordagem atual e atraente diante das inúmeras possibilidades pedagógicas. A ementa destinada ao encontro foi repassada inicialmente, após foi entregue a letra da música de Gilberto Gil na qual se fala sobre o assunto destinado para o encontro, que é a Internet. Como ilustração, o vídeo da música *Pela Internet* foi reproduzido através da TV Multimídia. Essa atividade trouxe bastante ânimo para a aula, pois os cursistas perceberam que mesmo antiga a música ainda se fala nos termos abordados. Iniciou-se a aula falando sobre os conteúdos propostos, sendo eles os termos utilizados em relação à internet¹¹, suas vantagens, mas também os perigos que rondam a rede mundial de computadores¹².

Explorou-se o navegador de internet, seu sistema de abertura em abas, como adicionar uma página aos favoritos, como realizar uma busca em sites confiáveis, salvar imagens, etc. Trabalhou-se também com a criação de e-mails, mostraram-se alguns

⁹ Formatação de caracteres, formatação de parágrafo, formatação de página, salvar, criar pasta, exportar em pdf, visualizar impressão, tabela, inserir figura do arquivo, etc.

¹⁰ Data dos encontros realizados: 18/05/2010 e 09/06/2010

¹¹ Definição do que é Internet, web site, link, URL, desmembramento de um endereço de site, por exemplo: o que é http, www, mec, gov, br, login, @, endereço do provedor, etc.

¹² Como por exemplo: vírus, cavalo de tróia, worm, spyware, hackers, etc.

provedores de e-mails gratuitos¹³ de alta capacidade, optou-se por criar as contas no GMAIL¹⁴ e verificar o e-mail institucional sendo criado para os que ainda não possuíam.

Após as contas criadas, foi feita a exploração do ambiente, e depois como mandar e receber (abrir e responder) e-mail (troca de endereço entre os cursistas), anexar e excluir um arquivo, enviar e-mail com cópia oculta, editar marcadores e criar grupos. Alguns cursistas tiveram dificuldades para mandar o primeiro e-mail, mas depois de exercitar passou a ser fácil.

A partir dessa atividade, se iniciou a primeira tarefa a distância que era acessar um site indicado¹⁵, escolher um dos três textos, clicarem, fazer a leitura e uma síntese dos pontos mais relevantes, transcreverem esses pontos para o editor de texto (em casa ou na escola), formatar de acordo com as normas da ABNT sugerida pelos docentes, e postar no ambiente indicado para essa atividade no ambiente virtual de aprendizagem (e-escola)

Essa atividade foi bastante produtiva. O docente-formador dentro ao ambiente virtual de aprendizagem destinado às atividades à distância, realizava as interações solicitando ajustes onde fossem necessários, sendo essa uma dinâmica que mantém docente e discente em contato ao longo dos encontros, mesmo que não presencialmente.

Segundo Moore (2008), é preciso prever a utilização dos tipos de técnicas de criação e comunicação específicas de cada tecnologia, diferentes do uso que os professores fazem em sala de aula. Empregar adequadamente as tecnologias e técnicas exige organização e planejamento. Nesse sentido, o curso ofertado, segue uma estrutura partindo de conteúdos ditos mais fáceis para os mais complexos.

3.3.3 O terceiro encontro

Os encontros¹⁶ foram iniciados com a ementa específica para a aula proposta, que

¹³ Hotmail, Yahoo, Bol e Gmail.

¹⁴ Disponível em: www.gmail.com

¹⁵ Site indicado: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran> > Acessado em: 10/12/2010

¹⁶ Data dos encontros realizados: 23/06/2010 e 13/07/2010

segue sob o tema “Internet, Netiqueta e Pesquisa Escolar”. Sobre estes aspectos trabalhou-se com conceitos convencionados sobre regras básicas para quem navega na internet (netiqueta). Este tema chamou bastante a atenção dos cursistas, alguns desconheciam muitas das informações abordadas.

Após a netiqueta o trabalho partiu para o tema: Pesquisa Escolar. Tal temática gerou surpresa entre os cursistas. Primeiramente, foi abordada a maneira correta de trabalhar com uma pesquisa em sala de aula e posteriormente com a Pesquisa Escolar propriamente dita utilizando a internet.

Alguns cursistas relataram que não estavam trabalhando com a pesquisa escolar como deveria ser feita por falta de informação e não estarem habituados, por exemplo, de cobrar referências ou mesmo uma conclusão sobre o tema pesquisado. A maioria queixou-se que acabavam recebendo apenas cópias, os famosos “*ctrl c*” e “*ctrl v*” e que muitas vezes os alunos nem se davam conta de que a pesquisa realizada por eles não estava relacionada ao tema proposto pelo professor (sequer liam o que iriam copiar ou imprimir).

Esse encontro foi muito produtivo, pois foi repassada a maneira correta de pesquisar (a pesquisa precisa ser dirigida, não solta em um universo que o aluno poderá optar por informações diferentes da esperada), sites confiáveis, como referenciar um site utilizado. Também o reforço da utilização do portal educacional que o estado do Paraná disponibiliza para professores, alunos e comunidade (Dia a Dia Educação¹⁷) e que conta com um grande acervo que pode ser utilizado para complementar as pesquisas.

O lembrete aos cursistas sobre a clareza do tema, a orientação, a busca prévia em sites confiáveis e o repasse destes aos alunos, enfim que a mediação neste contexto pelo docente é de suma importância para o verdadeiro processo de ensino e de aprendizagem, bem como a conclusão dos alunos acerca do que foi pesquisado, auxilia ao professor a gerar boas pesquisas saindo do famoso “*copy cola*” e a certeza de bons resultados será a consequência da sistematização prévia realizada pelo mediador.

¹⁷ Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>

3.3.4 O quarto encontro

O encontro¹⁸ visa à utilização do recurso disponível a todos os professores nas salas de aula, que é a TV Multimídia. O tema trabalhado foi “Produção e Apresentação de Slides”.

Segundo a Secretaria de Estado da Educação, dispõe-se de uma estrutura que provê soluções tecnológicas para o desenvolvimento e a execução de formação continuada para os profissionais da educação, vinculada a uma política pública que incentiva a utilização das mídias, o que proporciona uma educação articulada com os avanços do mundo contemporâneo e a busca pela qualidade no processo educacional (SEED, p. 13, 2009)

Iniciou-se o encontro com a ementa, logo após com os slides explicativos do que é um editor de apresentações, a que se destinam, dicas de utilização, etc.

Trabalhou-se um pouco mostrando os repositórios, onde já existem slides prontos, no caso, o SlideShare¹⁹ e que podem ser utilizados pelos cursistas de acordo com suas necessidades pedagógicas.

Para compor uma apresentação é necessário montar um plano de produção, no qual foi trabalhado com os cursistas de acordo com suas disciplinas de formação.

No Paraná Digital (plataforma Linux), laboratório em que o curso foi ministrado, trabalhou-se com a exploração do editor de apresentações Impress²⁰. Foi confeccionada uma apresentação com tema livre, e ao final das produções foi realizado o processo de exportação em JPG para o pendrive. Processo este que permite a reprodução na TV Multimídia, onde os resultados das produções puderam ser vistos por todos.

Como atividade a distância, durante o intervalo até o próximo encontro, os cursistas tiveram que produzir uma apresentação de slides de um tema de sua disciplina e postá-la no ambiente virtual destinado a essa ação, onde o docente responsável pela turma acompanhava e interagia com os cursistas solicitando ajustes se necessário.

O encontro foi muito produtivo, pois os cursistas aprenderam a trabalhar com apresentação de slides e assim serem autores dos seus próprios materiais didáticos. O fato de terem o pendrive e a TV Multimídia facilita muito nas suas aulas, e esse encontro veio a

¹⁸ Datas dos encontros realizados: 07/07/2010 e 17/08/2010

¹⁹ Disponível em:< <http://www.slideshare.net/>> acessado em: 10/12/2010

²⁰ Recursos como: inserir slide, formatar fonte, escolher layout de slide, plano de fundo, inserir imagens, marca d'água, etc., e ao final exportar como JPG.

contribuir muito para suas práticas diárias, assim relatadas por eles.

3.3.5 O quinto e último encontro

Este encontro²¹ foi destinado a trabalhar com uma ferramenta também importante para o professor no seu cotidiano escolar, a Planilha Eletrônica.

Observa-se que os investimentos da Secretaria de Estado da Educação têm sido significativos, tanto em ações que promovem a formação continuada, quanto em infraestrutura e soluções tecnológicas que visam à diversificação e ampliação da oferta de cursos, com conseqüente universalidade de acesso.

Após passar a apresentação de slides sobre os recursos possíveis para o professor poder utilizar na sua prática diária o uso da planilha eletrônica, relacionado a notas, faltas e o fechamento das mesmas no final do bimestre, houve surpresa e ao mesmo tempo muito interesse em aprender esse recurso.

Iniciou-se com o editor de planilha eletrônica que no Paraná Digital é o Calc, mas sempre fazendo referência ao programa similar na plataforma do Windows que a maioria dos professores tem nas suas residências. O programa foi aberto, visualizado e explorados os recursos disponíveis. Com os cursistas, algumas operações básicas foram utilizadas como forma de interação com o sistema de planilhas.

Mais detalhadamente no processo de trabalho, foi desenvolvido um exercício direcionado, simulando uma situação de compra de mercadorias (ficticiamente), o qual foi realizado conjuntamente com todos os cursistas. Após, foi entregue um exercício impresso, para que os mesmos pudessem exercitar de acordo com o solicitado. Trabalhou-se com montagem de várias planilhas com diversas fórmulas, utilizando exemplos fictícios, sendo um deles o de uma turma de alunos, com notas bimestrais e faltas, chegando ao final do ano com o total de faltas, nota anual dos alunos e se foram aprovados ou não, para isso, utilizamos a função “se”.

Também foi explorado o recurso de inserção de gráficos e de filtros.

Finalizou-se o encontro com as planilhas prontas e como atividade a distância foi

²¹ Datas dos encontros realizados: 14/07/2010 e 24/08/2010

solicitada a elaboração de uma planilha de tema livre e com a ilustração de um gráfico sobre os dados utilizados, o envio deveria ser realizado no máximo em duas semanas após o término do curso.

Não foi fácil a despedida dos cursistas, pois além de se estreitar a convivência o sentimento de parceria e confiança também foi estabelecido juntamente com vínculos de amizade, pois acompanhar o crescimento e o aprimoramento da turma foi uma experiência muito gratificante. Ao final pode-se dizer que foi mais do que um curso, mas uma valorização daquele profissional que busca novos conhecimentos onde muitas vezes transpõe imensos obstáculos para buscar aulas diferenciadas para seus alunos, quebrando a barreira da inclusão digital. Sobretudo para os professores da rede municipal de educação que não tinham acesso a ferramenta e nem ao que ela pode ofertar, passando a depender de alguém para realizar uma simples tarefa como, por exemplo, digitar suas provas.

.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 A INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO NA PRÁTICA DOCENTE DOS ASSUNTOS ABORDADOS NO CURSO

Após o término do curso de Introdução a Educação Digital do Proinfo, realizado em Santa Cecília do Pavão, partiu-se para investigação sobre a real utilização dos temas abordados durante os encontros, bem como a utilização das mídias disponíveis na escola.

Para essa análise investigativa, partiu-se da premissa em elaborar um questionário que contemplasse os temas vistos com questionamentos focados para a prática docente.

Conforme Selltiz assevera,

“a vantagem do questionário é a de que os informantes poderão se sentir mais seguros com os mesmos em função de seu caráter anônimo e, com isto, se sentirem mais à vontade para expressar pontos de vista tenham colocá-los em situação problemática ou que julguem não ter aprovação”. (1987, p. 16)

Optou-se por pesquisar apenas os professores da rede estadual de educação participante nas duas turmas do curso realizado.

A metodologia utilizada foi através de pesquisa de campo utilizando os encontros presenciais e a distância dos cursos de Introdução a Educação Digital, onde foram observados e relatados os reflexos do curso no planejamento das ações pedagógicas dos professores envolvidos no curso.

No decorrer dos encontros foram abordados temas para cada encontro (internet, editor de texto, editor de apresentação, pesquisa escolar e planilha eletrônica) com uma finalidade específica, que era a de vivenciar o proposto através de exercícios definidos pelo docente, sempre visando a prática pedagógica da utilização do software apresentado onde a formação do professor cursista será trabalhada, objetivando a sua prática docente.

A pesquisa de campo proposta visa trazer dados referentes a utilização das diversas

mídias disponibilizadas na escola com vistas pedagógicas e também a aplicabilidade do curso especificamente como suporte ao professor na sua prática docente.

A participação dos cursistas nas respostas dos questionários foi voluntária, sendo que dos 40 cursistas apenas 11 responderam. A data em que foi aplicado nas escolas estaduais foi de 01 de novembro a 08 do corrente mês.

As questões estão desmembradas e apresentadas juntamente com a tabulação dos dados e abaixo expostas. Nos anexos deste trabalho consta o questionário na íntegra.

1- Você utiliza alguns desses recursos tecnológicos que estão disponíveis na escola?

- () Laboratório de Informática Paraná Digital / Proinfo
- () Tv Multimídia
- () Aparelho de som (rádio)
- () Data Show
- () Aparelho de DVD
- () Mídia Impressa (livros, revistas, jornais, etc.)
- () Outros. Quais: _____

Dentre os dados analisados nesta questão, observa-se que a maioria dos professores (26%) utiliza com maior frequência o laboratório de informática como recurso disponível na escola fazendo desta ferramenta um apoio pedagógico podendo incrementar suas aulas. Neste sentido, o curso trouxe pontos positivos, pois se observava que no início do mesmo os professores cursistas apresentavam receio em utilizá-lo por conhecerem a ferramenta. Seguido pela mídia impressa (23%) que é o recurso mais familiar aos cursistas, a TV Multimídia (21%) sendo esta uma ferramenta muito importante pela disponibilidade e acesso ao seu uso – uma em cada sala de aula, empatados o aparelho de som e o aparelho de DVD (15%), o data show não é utilizado por nenhum dos professores entrevistados e não houve nenhuma outra opção de recurso tecnológico citado pelos entrevistados. Acredita-se que o curso despertou nos cursistas novas possibilidades de uso da ferramenta que mais foi utilizada com frequência, que é o computador sendo seu uso refletido nas ações pedagógicas dos cursistas.

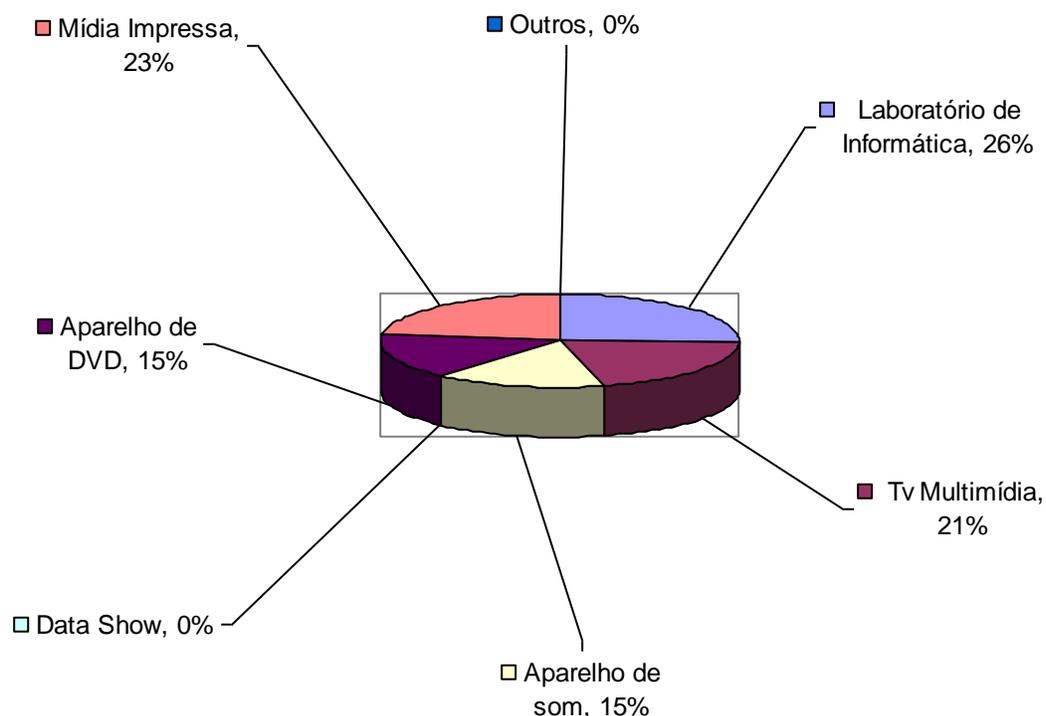


GRÁFICO 1 – UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS DISPONÍVEIS NA ESCOLA
 FONTE: A autora (10/11/2010)

1.1- Dos recursos acima citados, com qual frequência você mais utiliza?

- () toda semana
- () uma vez por semana
- () duas vezes por semana
- () três vezes ou mais por semana
- () nunca utilizo
- () raramente utilizo
- () utilizo em todas as minhas aulas
- () outra opção.

Qual? _____

De acordo com a análise dos recursos apresentados na questão anterior, referente

aos recursos disponíveis na escola em que o professor trabalha e utiliza as ferramentas, a maioria (87%) utiliza os recursos uma vez por semana, seguido por dois professores dentre os onze que utilizam toda semana e apenas um professor utiliza duas vezes por mês (13%), descrito por ele em outra opção. Torna-se visível que o uso das mídias acaba fazendo parte das ações pedagógicas planejadas pelo docente. Suas utilizações tornam-se ferramentas de apoio facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem.

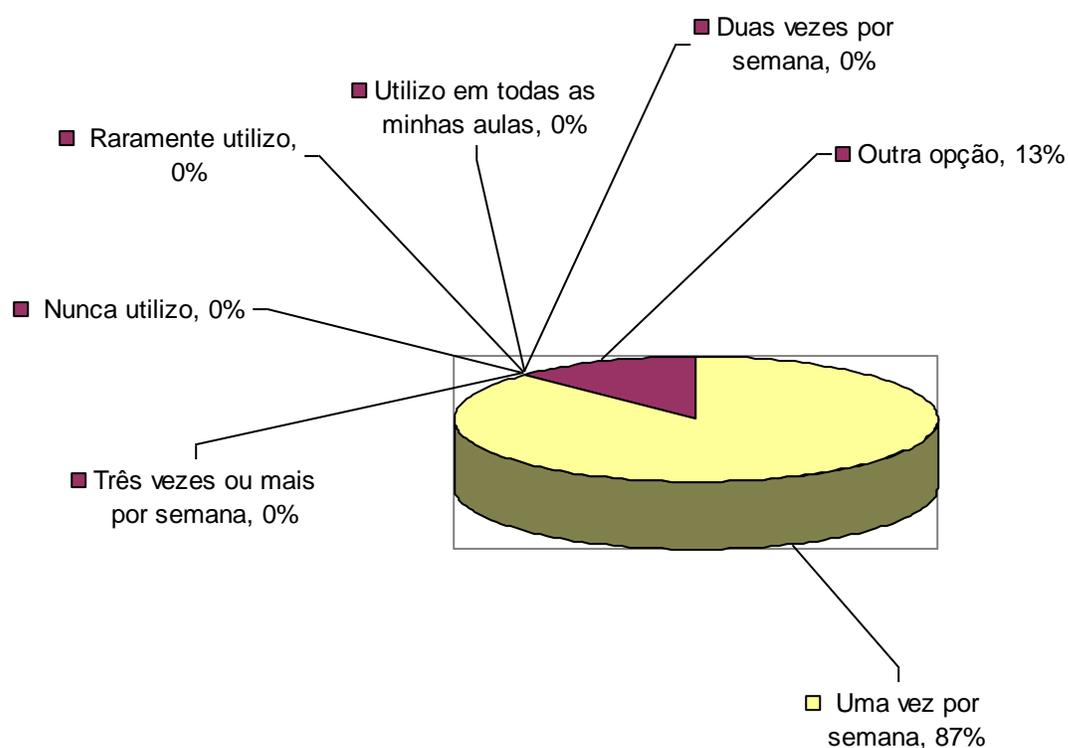


GRÁFICO 2 – FREQUÊNCIA DE USO DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS
 FONTE: A autora (10/11/2010)

2- Você já levou seus alunos no laboratório de Informática?

() Sim

() Não

A maioria (70%) leva seus alunos ao laboratório de informática disponível na sua escola de atuação. A prática torna suas aulas mais atrativas e possibilita novas formas de aprender um determinado conteúdo além de viabilizar o acesso a inclusão digital.

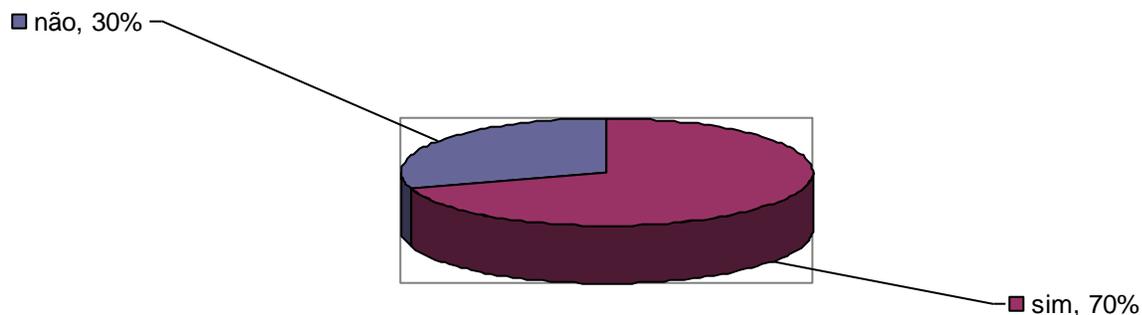


GRÁFICO 3 – UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA COM OS ALUNOS
 FONTE: A autora (10/11/2010)

2.1- Se já levou, você trabalhou com:

() internet

() jogos

() aplicativos do BrOffice

() editor de texto – Writer

() editor de apresentações – Impress,

() planilha eletrônica – Calc

() outros

Quais: _____

Os professores cursistas entrevistados, quando levam seus alunos no laboratório de informática, a maioria (7 de 11 cursistas) trabalharam com a internet pois a rede mundial de computadores facilita o acesso as informações e desta forma, o professor utiliza-se deste recurso para ilustrar seu conteúdo, empatados (3 de 11 cursistas) trabalharam com aplicativos do Br Office (Writer – editor de textos) e jogos onde para cada planejamento o professor pode fazer uso das ferramentas que também estão disponíveis nos computadores e que não necessitam necessariamente de uso da internet ampliando assim a exploração à máquina.

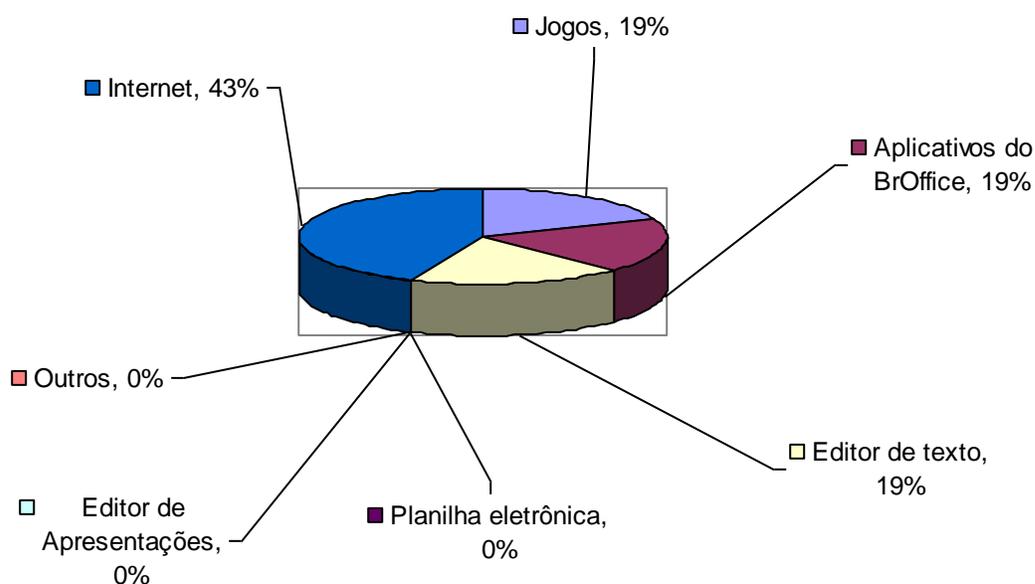


GRÁFICO 4 – UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS NO COMPUTADOR
 FONTE: A autora (10/11/2010)

3- Você prepara seus materiais para serem reproduzidos na Tv Multimídia?

() sim

() não

A maioria dos professores entrevistados (80%) optam por preparar seus materiais a serem reproduzidos na TV Multimídia, disponível em todas as salas de aula do estado do Paraná, tornando-se assim o professor o próprio autor do seu material didático, tendo desta maneira autonomia em escolher o que mais lhe é útil para trabalhar o conteúdo visto em sala de aula.

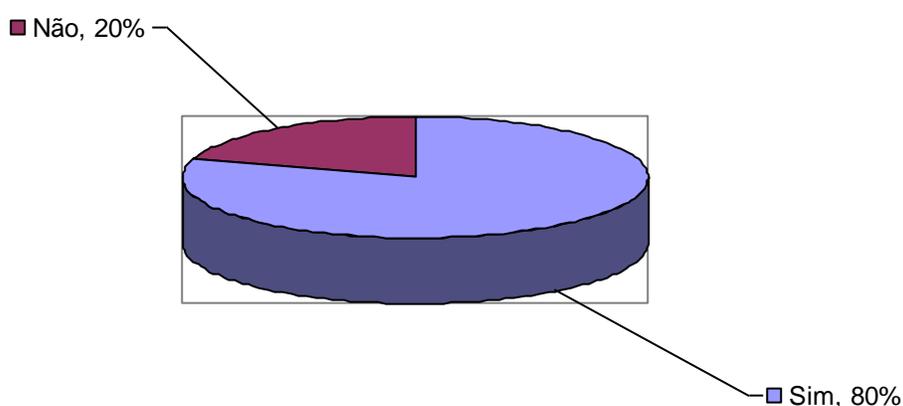


GRÁFICO 5 – ELABORAÇÃO DO PRÓPRIO MATERIAL DIDÁTICO
 FONTE: A autora (10/11/2010)

3.1- Se prepara o que você mais realiza:

() conversão de vídeo

() apresentação de slides

() baixa imagens, áudio e vídeo de algum site

Quando preparam suas aulas, os entrevistados visam mais a utilização de conversão de vídeo e a apresentação de slides (28%) sendo que a conversão se faz necessária para a visualização na Tv Multimídia que aceita apenas alguns formatos de extensão (.MPG, alguns DIVIX para vídeos, .JPG para imagens e .MP3 para áudio). A apresentação de slides

possibilita ao professor uma autonomia em gerenciar o conteúdo a ser apresentado aos seus alunos de acordo com as necessidades de cada turma da melhor maneira possível e que julgar necessária. Dois dos onze cursistas baixam imagens, vídeos e áudios (18%) e três dos onze cursistas (27%) optaram por não responder esta questão. Com esta questão a intenção da pesquisa era a de averiguar a utilização do computador para a prática pedagógica quanto a sua utilização e neste sentido, observa-se que o professor tem feito uso pensando na ferramenta como um apoio pedagógico a ser considerado entre as várias mídias disponíveis na escola.

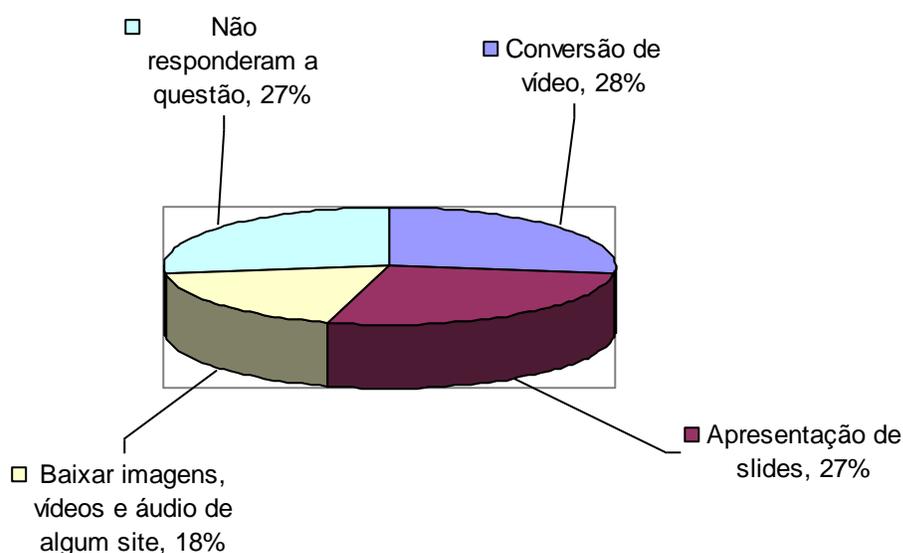


GRÁFICO 6 – RECURSOS MAIS UTILIZADOS PARA PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO
 FONTE: A autora (10/11/2010)

4- Você utiliza o laboratório de informática para preparar seus materiais a serem utilizados nas suas aulas?

() sim

() não

A maioria dos professores (60%), responderam que utilizam o laboratório de

informática para preparar seus materiais independente do assunto abordado ou da utilização específica de uma ação específica. Com o acesso a ferramenta e sua utilização o professor tem mais recursos a sua disposição para planejar e executar sua ação pedagógica. Apenas dois professores (20%) que responderam ao questionário não utilizam e dois professores (20%) optaram por não responder a esta questão, desta maneira observa-se que a maioria dos entrevistados faz deste recurso um apoio importante na sua prática.



GRÁFICO 7 – UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO PARA PREPARAR MATERIAL DIDÁTICO
 FONTE: A autora (10/11/2010)

4.1 – Se sim, como? _____

Em resposta a esta questão sobre a utilização do laboratório de informática, a maioria dos professores (29%) utilizam para a pesquisa pois o acesso a internet facilitou muito o acesso e a disposição de fontes que antes se tornava mais difícil pois necessitava-se de livros que nem sempre encontrava-se a disposição. Cinco entrevistados (29%) pesquisados no total escolheram outra opção, dois professores (12%), sinalizaram trabalhar com textos e o restante trabalha com a internet, compartilhando informações, imagens, filmes, vídeos do youtube e produção de materiais a serem utilizados nas aulas,

enriquecendo e ilustrando seus conteúdos.

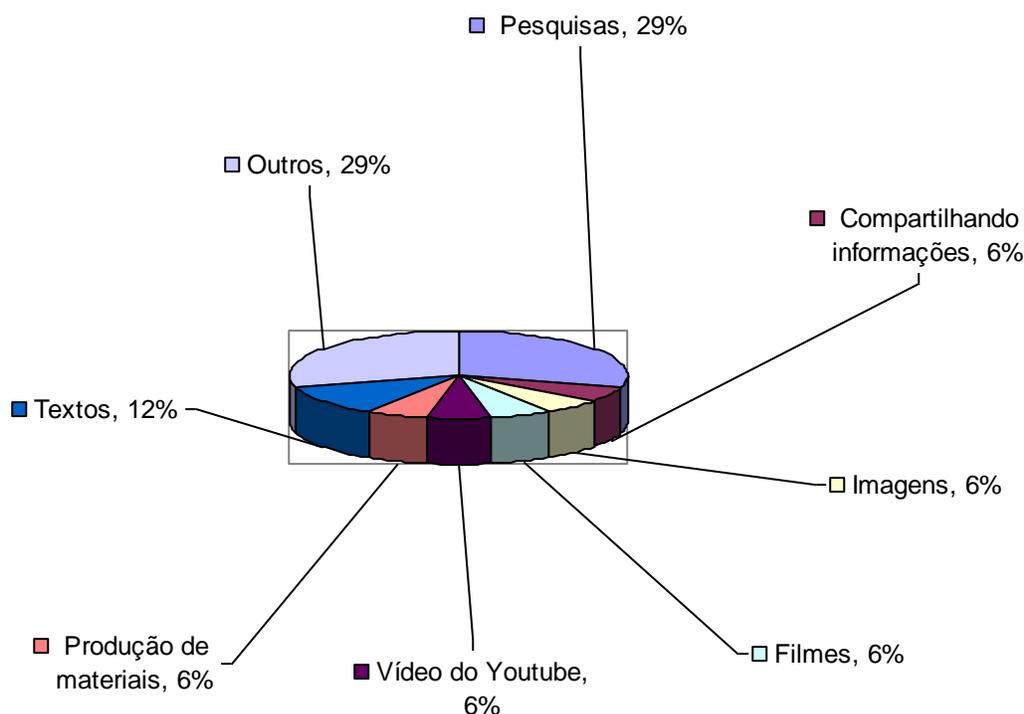


GRÁFICO 8 – UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
 FONTE: A autora (10/11/2010)

4.2 – Se não, por quê? _____

Dos entrevistados, apenas um professor (9%) prefere preparar seus materiais em casa e os demais (91%) não optaram por assinalar essa questão, comprovando assim que a maioria dos entrevistados utiliza o laboratório para preparar seus materiais para compor suas aulas e proporcionar aos seus alunos aulas diferenciadas visando a aprendizagem.

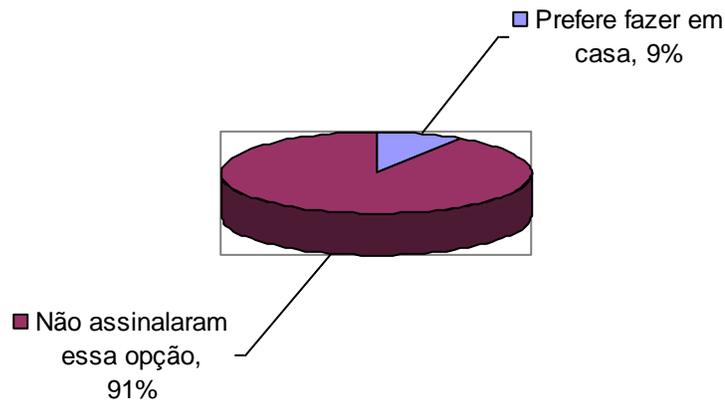


GRÁFICO 9 – UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO PARA PREPARAR AULAS
 FONTE: A autora (10/11/2010)

5- Dos tópicos abaixo listados, vistos no curso de Introdução a Educação Digital, você utiliza como recurso/apoio para suas aulas:

- () internet / pesquisa escolar
- () portal Dia a Dia Educação
- () Impress (editor de apresentação de slides), para depois utilizar na TV Multimídia
- () Writer (editor de texto)
- () Calc (planilha eletrônica)
- () Outro tópico. Qual: _____

A maioria dos entrevistados (33%) utilizam o portal Dia a Dia Educação como apoio/recurso visto no curso de Introdução a Educação Digital para compor suas aulas. Tal portal é rico em materiais, fontes de pesquisas, simuladores e outras opções que os professores podem fazer uso de acordo com as suas necessidades. Nove professores (29%) também assinalaram a internet para pesquisa escolar, tal resultado dá-se a facilidade ao acesso de informações. Seis professores (19%) assinalaram o editor de textos Writer para compor

textos ou mesmo elaborarem suas avaliações, cinco professores (16%), assinalaram o editor de apresentações Impress, que proporciona veicular o conteúdo específico produzido pelo professor e específico para cada série e apenas um professor (3%) assinalou a planilha eletrônica Calc que possibilita o trabalho com planilhas, fórmulas, gráficos entre outros recursos disponíveis no aplicativo.

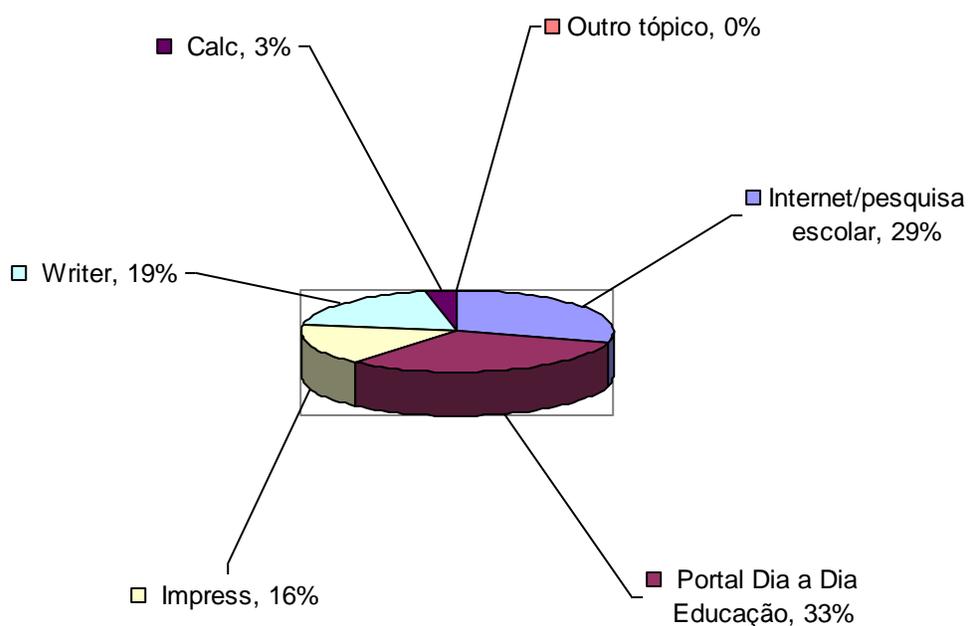


GRÁFICO 10 – APLICAÇÃO PRÁTICA DOS CONTEÚDOS VISTOS NO CURSO
FONTE: A autora (10/11/2010)

6- Dos tópicos acima citados e abordados no curso de Introdução a Educação Digital, você acredita que mais contribuiu para a sua formação, tendo em vista a aplicabilidade no preparo das suas aulas:

() internet / pesquisa escolar

() portal Dia a Dia Educação

() Impress (editor de apresentação de slides), para depois utilizar na TV Multimídia

() Writer (editor de texto)

() Calc (planilha eletrônica)

() Outro tópico.

Qual: _____

Na análise dos tópicos vistos no curso de Introdução a Educação Digital, os que mais contribuíram para a formação dos professores foram Portal Dia a Dia Educação (37%) onde foi possível a exploração do mesmo e observou-se que a maioria dos professores já haviam acessado, porém não conheciam todos os recursos disponíveis, passando a fazer uso após o encontro presencial. A internet/pesquisa escolar (29%) também é algo considerável para a formação dos professores cursistas, onde houve a oportunidade de trabalho com a melhor forma de pesquisa dirigida e como se trabalhar com pesquisa em um buscador e percebeu-se que a maioria desconhecia recursos de busca mais específicas passando a facilitar sua utilização posterior. O Impress (21%) também optaram para a produção dos seus materiais de acordo com suas necessidades e o Writer (13%) fazendo do editor de texto um ferramenta de uso significativo nas suas ações práticas.

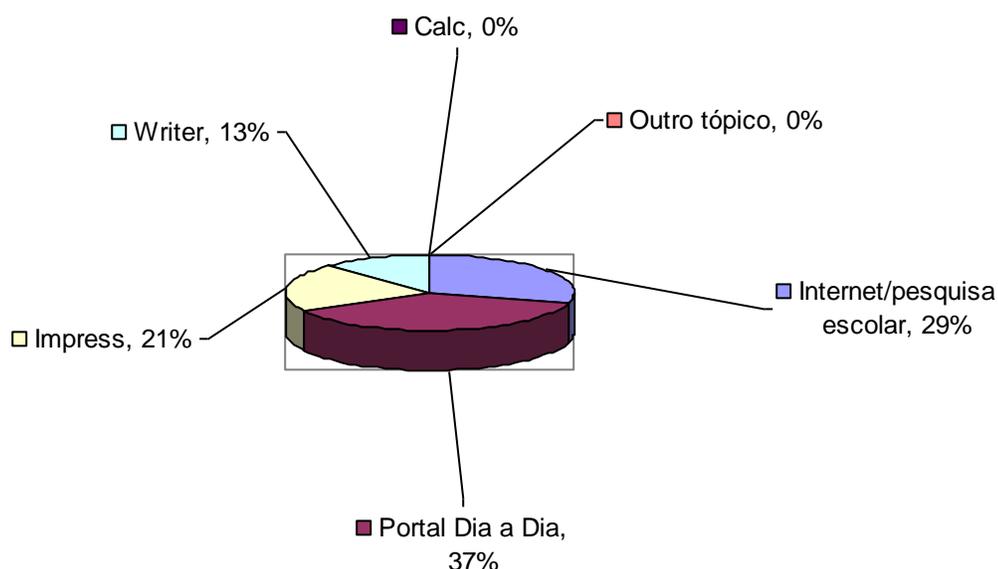


GRÁFICO 11 - APLICAÇÃO PRÁTICA DOS CONTEÚDOS VISTOS NO CURSO

FONTE: A autora (10/11/2010)

7- Você considera que o curso acrescentou na sua formação continuada, visando a sua autonomia no planejamento de suas aulas, quanto ao uso dos recursos tecnológicos?

() sim

() não

() tanto faz

A totalidade dos professores entrevistados (100%) considera que o curso contribuiu para a sua formação continuada visando sua autonomia no planejamento de suas ações pedagógicas. Desta forma, o acesso a formação continuada se faz necessária para que o profissional amplie seus conhecimentos e promova a partir deles algo significativo para a sua profissão visando a concretude do aprendizado.

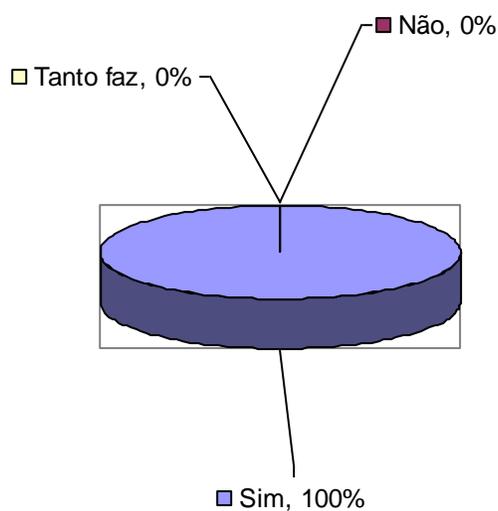


GRÁFICO 12 – CONTRIBUIÇÕES DO CURSO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA
FONTE: A autora (10/11/2010)

8- Se você pudesse opinar sobre os conteúdos do curso, o que você acrescentaria?

- () trabalhar com imagens
- () trabalhar com câmera fotográfica digital
- () trabalhar com recursos disponíveis nos celulares
- () trabalhar com o UCA
- () outros. Quais: _____

Os professores entrevistados com essa questão puderam opinar acerca de alguns conteúdos que o curso também poderia abranger. Os entrevistados (51%) opinaram pelo UCA, uma vez que a cidade foi contemplada com esse programa onde todos os professores e alunos estarão nas salas de aula com os computadores. Quatro de onze professores (25%) opinaram pela câmera fotográfica recurso este que está disponível inclusive nos celulares dos alunos e o restante opinou em conversão de vídeo, TV Multimídia e mais Impress. Observou-se que a carga horária do curso poderia ser maior para a inserção de novos conteúdos e também mais exercícios práticos sobre os temas já propostos na ementa do curso.

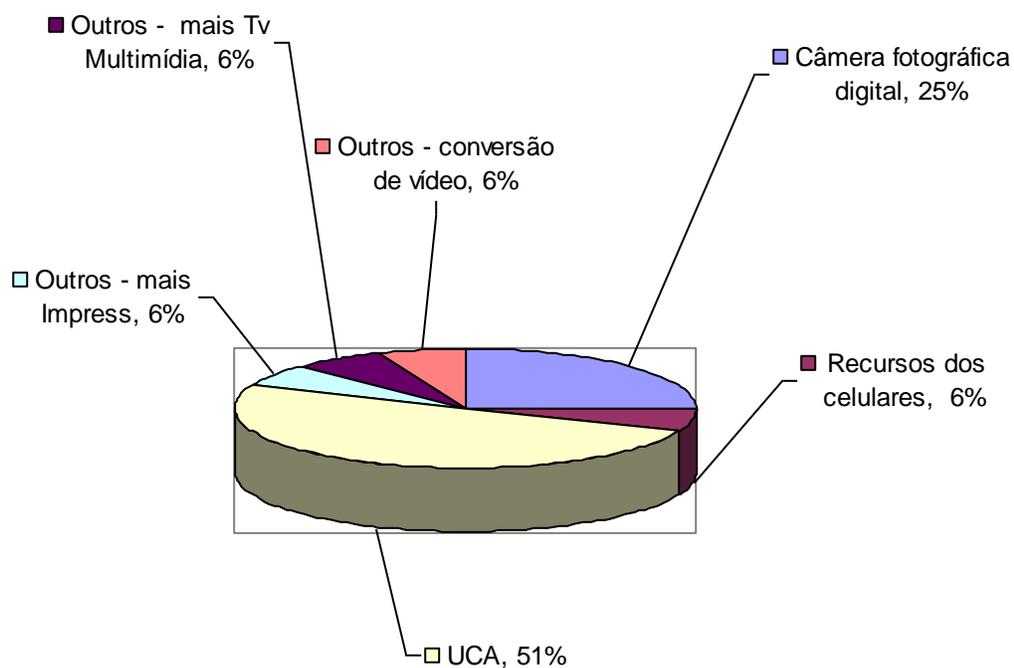


GRÁFICO 13 – OPINIÃO DOS CURSISTAS SOBRE POSSÍVEIS TEMAS A SEREM ABORDADOS NOS PRÓXIMOS CURSOS

FONTE: A autora (10/11/2010)

9- Em sua opinião, o que mais dificulta o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola?

() falta de conhecimento operacional (saber manusear) do recurso;

() falta de manutenção dos equipamentos disponíveis na escola;

() falta de acesso a eles;

() direção e equipe pedagógica não facilitam o acesso;

() não tenho vontade de utilizá-los por julgar que não fazem diferença nas minhas aulas.

Para os entrevistados o que mais dificulta o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola é a falta de conhecimento operacional (10 de 11 cursistas optaram por essa resposta), onde o não saber o manuseio se torna algo que possa dificultar o uso dos recursos. A falta de manutenção nos equipamentos (2 de 11 cursistas) também pode se tornar um dos motivos que mais dificulta o uso dos recursos tecnológicos na escola.

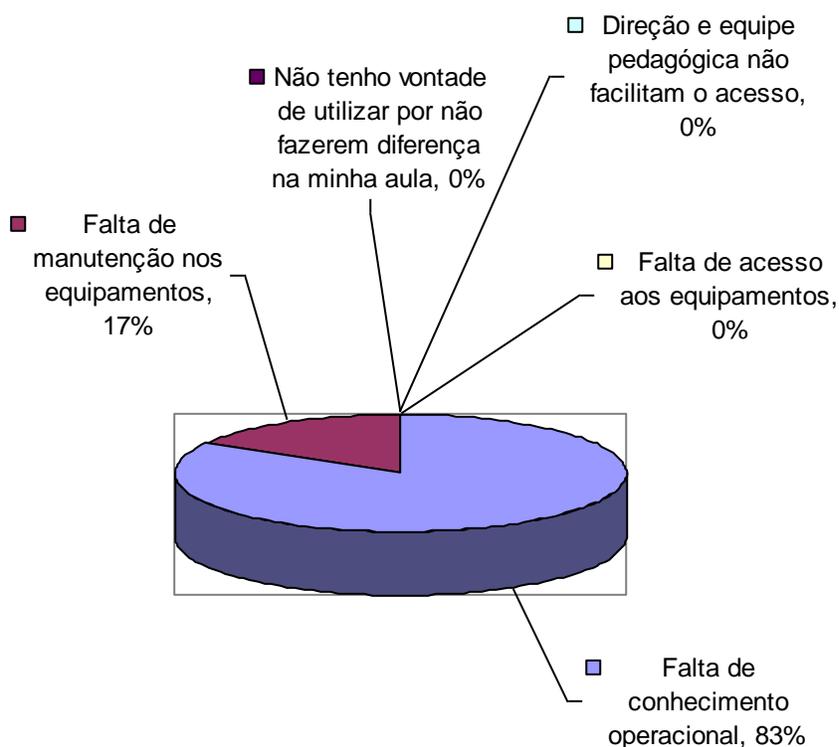


GRÁFICO 14 – DIFICULDADE DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS DISPONÍVEIS NA ESCOLA

FONTE: A autora (10/11/2010)

10- Você concorda que o uso dos diferentes recursos tecnológicos nas suas aulas causa um impacto positivo na aprendizagem dos alunos?

() sim

() não

A totalidade dos professores (100%) concorda que o uso dos recursos tecnológicos utilizados nas aulas causa impacto positivo na aprendizagem dos alunos favorecendo o ensino e a aprendizagem proporcionando ao professor novas possibilidades de ensinar e aos alunos novas possibilidades de aprender.

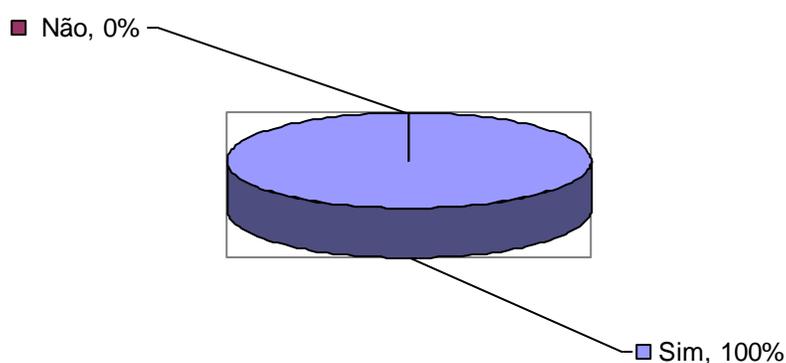


GRÁFICO 15 – USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS CAUSAM IMPACTO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

FONTE: A autora (10/11/2010)

11- Você acredita que a utilização específica de um determinado recurso tecnológico pode facilitar a sua mediação em relação ao conteúdo visando à aprendizagem do seu aluno?

() sim

() não

A totalidade dos entrevistados (100%) acredita que a utilização específica de um determinado recurso tecnológico pode facilitar a mediação em relação ao conteúdo, visando à aprendizagem dos seus alunos. Cada instrumento poderá ser visto como facilitador e o professor a partir do planejamento de suas ações poderá direcionar a sua utilização dependendo do enfoque dado.

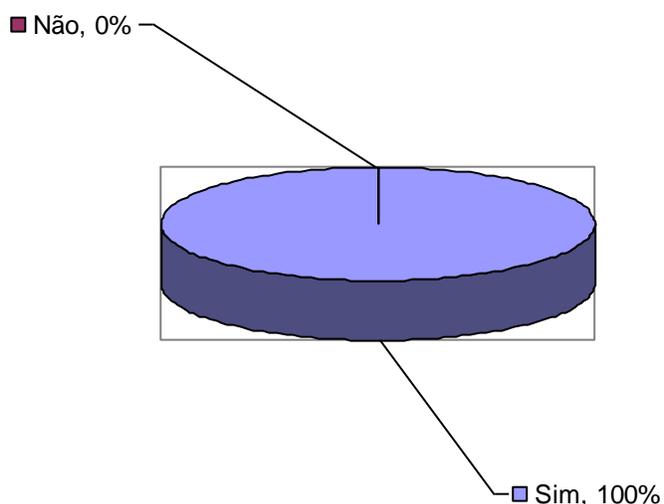


GRÁFICO 16 – O RECURSO TECNOLÓGICO FACILITANDO A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO

FONTE: A autora (10/11/2010)

Desta forma pôde-se após o curso fazer uma avaliação dos conteúdos vistos durante os encontros com a realidade dos professores, levantando pontos positivos e negativos para a melhoria nos próximos cursos a serem ofertados, visando a qualidade da formação continuada dos professores da rede, ampliando a utilização de recursos disponíveis no ambiente escolar e acima de tudo visar a inclusão digital rompendo mitos e barreiras que no início do curso foram apontadas e ao término dele puderam ser derrubadas e acima de tudo, proporcionar novas possibilidades que trazem ao professor novas maneiras de ensinar e do aluno de aprender.

5 CONCLUSÃO

Nem sempre se tem a oportunidade ou disponibilidade de tempo para se realizar cursos de formação continuada na área de exercício profissional sendo que muitas vezes falta incentivo, recursos financeiros ou mesmo ensejos.

O curso ofertado engloba a formação continuada aos professores através do uso de diversas mídias com vistas pedagógicas, além de promover a inclusão digital para os professores da escola pública.

Percebe-se que não é fácil aprender, curvar-se e receber o novo. Ainda existe resistência, e comodismo. Muito nos preocupa, pois esses profissionais da educação em breve sentir-se-ão pressionados, não pela equipe gestora, mas pelos próprios alunos, que passarão a observar suas aulas com as de outro professor que utiliza recursos tecnológicos para ilustrar seus conteúdos e fazer uma aula mais dinâmica e atraente ao seu público.

A estes profissionais que foram em busca do novo, do desconhecido, os votos de muito sucesso e aqueles que desistiram no meio da caminhada, que reflitam e não desistam, que busquem romper as barreiras, pois as tecnologias estão postas no nosso dia a dia escolar e não podemos retroceder e parar o progresso tecnológico.

A verificação da prática dos conteúdos propostos no curso proporcionou a constatação de que a formação continuada se faz necessária aos profissionais da educação que buscam recursos e novas possibilidades facilitadoras de ensino e aprendizagem. Apurou-se que os cursistas acreditam que a carga horária do curso poderia ser maior, para que houvesse maior fixação dos conteúdos vistos, bem como, inserir novas mídias e conteúdos que eles acreditam que proporcionaria a amplitude de novas aplicabilidades pedagógicas.

O uso instrucional e instrumental das ferramentas também foi um ponto importante averiguado, sendo este um dos motivos pelos quais um professor deixa de utilizar o recurso. Neste sentido, faz-se necessário contemplar nos cursos a instrumentalização dos equipamentos visando neste caso não só a sua utilização pedagógica, mas também o funcionamento de determinado recurso.

A formação continuada torna-se importante a todos os profissionais proporcionando novas possibilidades de atuação que podem ser determinantes para o processo de ensino e

aprendizagem onde o favorecimento positivo é do professor e do aluno, o professor com novas probabilidades de atuação prática e o aluno com novas maneiras de compreender um determinado conteúdo com novas possibilidades de entendimento (por exemplo, através de um vídeo, uma imagem, um áudio, etc.).

As utilizações das diversas mídias que estão disponíveis na escola não podem ficar apenas no papel no planejamento escolar que é entregue para a equipe pedagógica, ela precisa ser algo concreto e com responsabilidade na sua utilização. O uso da ferramenta pela ferramenta, sem um enfoque pedagógico direcionado torna-se algo perigoso, pois se acaba perdendo de vista o real sentido das diversas mídias que estão na escola e que lá estão dispostas com a finalidade pedagógica, então, aconselha-se aos profissionais que não se sentem habilitados a sua utilização que vão em busca de formação para tal e assim desenvolver um trabalho consciente e de qualidade nas escolas públicas paranaenses.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, S. M. M. Ministério da Educação. Secretaria da Educação a Distância. Programa Nacional de Informática na Educação. **Aprender Construindo**. A informática se transformando com os professores. Coleção Informática para a mudança na Educação. Disponível em: <<http://escola2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro01-fernando%20Almeida%20e%20Elizabeth%20Almeida.pdf>> Acesso em: 19/12/2010.

ALMEIDA, M. E. B. **Educação, ambientes virtuais e interatividade**. In: Silva, M. *Educação on line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa*. São Paulo: Loyola, 2003.

ARCE, A. A Formação de professores sob a ótica construtivista In: DUARTE, N. **Sobre o Construtivismo**. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção polêmicas do nosso tempo: 77).

ALVES, Aglaé Cecília Toledo Porto. EaD e a Formação de Formadores. In: **Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BEHRENS, M. A.; **Projetos de aprendizagem colaborativa com tecnologia interativa**. in: MORAN, J. M. MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

_____. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. In: **Educação e Sociedade**, Ano XXIII, n. 78, abril/2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>>. Acesso em: 25/01/2011.

DUARTE, N. **Sobre o Construtivismo**. Campinas: Autores Associados: 2000.

FRIGOTTO, G. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional** in: FAZENDA, I. (org). Cortez: SP, 2004.

GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem e a educação do futuro**. Disponível em <<http://www.mindlab-brasil.com.br/SandraGarcia/artigo01.html>>. Acesso em: 10/12/2010.

GATTI, B. A. **Formação de professores e carreira** – problemas e movimentos de renovação. Campinas, SP: Autores e Associados, 2000.

GIROUX, H. A. **Os Professores como Intelectuais**: Rumo a uma nova pedagogia crítica de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KENSKI, Vani. **Novas tecnologias. O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. XX Reunião Anual da ANED, Caxambu, Set. 1997. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOREIRA_KENSKI.pdf>. Acesso em: 11/12/ 2010.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20094.pdf> > Acesso em: 19/12/2010.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. Coleção: questões de nossa época. V. 67. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MACHADO, Suelen F. **Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

MICHAELIS. **Dicionário da Língua Portuguesa on line**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=mediar>> Acesso em: 10/12/2010.

MOORE, M. G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. - Campinas, SP: Papirus, 2000. - (Coleção Papirus Educação), 17ª edição, 2010.

MORAN, José Manuel. “**O Que é Educação a Distância?**” In Boletim de Educação a Distância. Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em: < <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/7671/ead-vantagens-da-educacao-a-distancia>> Acesso em 25/01/2011.

Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Parte II, **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**, p12, 2000 Disponível em: <www.fefisa.com.br/pdf/pcn/em_parte2.pdf> Acesso em 12/12/2010.

PRADO, M. E. B. B. **O uso do computador na formação do professor**: um enfoque reflexivo da prática pedagógica. Brasília: MEC/SEED/PROINFO, 1999. Disponível em: <<http://www.escola2000.net/eduardo/textos/PROINFO/livro14-Elisabeth%20Brisola.pdf>>. Acesso em: 19/12/2010.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Proposta Para o Programa de Formação Continuada na Educação a Distância.. Versão Preliminar. 2009

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Coordenação de Apoio ao Uso de Tecnologias. Curitiba, 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ – SEED/PR – Versão Preliminar/2010. Trecho do texto Caderno Princípios de Uso de Tecnologias na Educação. A Mediação no Contexto Educacional. Diretoria de Tecnologia Educacional do Paraná – SEED/PR. 2010.

SELLTIZ, WRIGHSTMAN e COOK. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. MALUFE, J.R. e GATTI, B. A. (coord.) 2. ed. brasileira, São Paulo: EPU, 1987.

SFORNI, Marta Sueli de Faria Sforni. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2003. Disponível em: <http://www.pedagogia.seed.pr.gov.br/arquivos/File/Docs%20CGE/aprend_desenvol_mediac_ao_sforni.pdf> Acesso em: 10/12/2010.

TURRA, Neide C. Reuven Feuerstein: Experiência de aprendizagem mediada: um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural. **Revista Educere et Educare**. UNIOESTE. Vol. 2 n. 4 jul./dez. 2007 p. 297-310. Disponível em: <revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/.../1358>. Acesso em: 12/12/2010.

VOSGERAU, Dilmeire. **Orientações para a integração dos recursos tecnológicos à proposta de trabalho do professor.** Texto impresso, 2010.